Águas de Santarém
A.S.

Relatório e Contas

2016

Jornal Água&Ambiente - ERSAR
SELO DE QUALIDADE
2014
Qualidade Exemplar da Água para Consumo Humano

ISO 9001
ISO 14001
OHSAS 18001
BUREAU VERITAS
Certification

ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA ÁGUAS DE SANTARÉM, EM - SA

Mesa de Assembleia-Geral:

Presidente – *Francisco Alberto Serrão Patrício*

Secretário – *Luís Miguel Pereira Pires Martins*

Conselho de Administração:

Presidente – *Ricardo Gonçalves Ribeiro Gonçalves*

Vogal Executivo – *Teresa Cristina Rocha Matias Ferreira*

Vogal – *Fernando Manuel Frazão Azinheira*

Fiscal Único:

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2016 ficou marcado, sobretudo, pela finalização, encerramento das operações e ativação de todos os novos sistemas de saneamento cofinanciados pelo Programa Operacional de Valorização do Território.

Neste âmbito e em 2016, ativámos os novos sistemas de Abrã, Almoster, Alqueidão do Rei, Santos e Vaqueiros bem como a ampliação dos sistemas de Santarém e Tremês. A Águas de Santarém (AS) dispõe agora em pleno funcionamento, e no que concerne à recolha e tratamento de águas residuais urbanas, de 21 ETAR, 67 estações elevatórias e 508 km de coletores. Tratámos, em 2016, um volume de 2.880.827 m³ de águas residuais, consubstanciando um aumento de 31% relativamente ao ano anterior. Servimos mais cerca de 700 clientes, mantendo este ano o enorme desafio de sensibilizar todos os clientes com rede disponível a efetuar a respetiva ligação à rede pública de saneamento. Os investimentos eram extremamente importantes para melhor servir as populações e o meio ambiente – congratulamo-nos, pois, com a finalização com êxito deste importante marco no percurso da Águas de Santarém.

Retomámos, em 2016, o enfoque na construção / reabilitação de condutas de água, com 5 km intervencionados.

Consideramos, também, que 2016 foi um ano extremamente importante na concretização de projetos intangíveis, mas que representam uma enorme mais-valia para a empresa e para o concelho: a conclusão e apresentação pública dos Planos Diretores de Água e Saneamento e respetivos planos de segurança e o Plano de Gestão Patrimonial de Infraestruturas promovido em articulação com o LNEC. Trata-se, pois, de instrumentos fundamentais para o planeamento estratégico da empresa, permitindo sustentar uma política de desenvolvimento de infraestruturas compatível com a evolução da ocupação do territórios e respeito pelas exigências e requisitos ambientais.

Pretendemos, pois, projetar a empresa para o futuro, sustentando opções de investimento lógicas e coerentes do ponto de vista da qualidade e segurança do serviço que prestamos ao cliente e na proteção da sustentabilidade da empresa. São projetos e investimentos porventura pouco visíveis, mas determinantes para planificar uma lógica integrada de atuação.

Efetuámos também os projetos de remodelação da ETAR de Santarém e da Estação Elevatória da Ribeira de Santarém, para que tenhamos condições de lançar as respetivas empreitadas num horizonte temporal breve e que se afigure o mais adequado do ponto de vista de eventual coparticipação de fundos comunitários.

Em 2016 atribuímos igualmente especial relevância ao controlo de perdas de água, tendo reduzido o indicador em 3 pontos percentuais, assim como à melhoria da eficiência energética. A este propósito apraz-nos referir que não obstante o aumento de 16,5% de kw consumidos nos sistemas de saneamento (devido à entrada em funcionamento de novas infraestruturas), reduzimos 5,6% de consumo nos sistemas de abastecimento de água e

14,6% de consumos nos edifícios. É uma aposta a manter nos próximos anos para que possa a AS ser cada vez mais eficiente na gestão dos seus processos internos.

Ainda no contexto da melhoria da eficiência, lançámos em 2016 as campanhas de substituição de contadores e recuperação de leituras. Substituímos 2.659 contadores (+12% do que no ano anterior e o valor mais alto de todos os anos) e efetuámos 2.841 leituras pontuais e fora do roteiro (+33% do que em 2015) com o claro objetivo de garantir uma faturação justa e equilibrada a todos os consumidores de água

De referir que decorreram com sucesso as auditorias da Entidade Certificadora ao Sistema Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança, tendo a empresa conseguido evidenciar melhorias nos seus processos no que concerne à satisfação dos clientes e proteção do ambiente e segurança dos nossos colaboradores.

Os dados comerciais, económicos e financeiros, mantêm-se estáveis e bastante favoráveis num ano que tínhamos definido como "de ajuste" face à entrada em funcionamento de todos os novos equipamentos afetos ao saneamento.

O Resultado Líquido do Exercício, no montante de 431.187,64€ não difere significativamente do resultado alcançado no ano anterior. Por sua vez, os Resultados antes de depreciações, gastos com financiamento e impostos, no montante de 3.375 milhões de euros, registaram um aumento de 8% em 2016.

Os valores de faturação não tiveram alterações significativas relativamente a 2015, mantendo-se na ordem dos 8,1 milhões de euros.

A nível de gastos, destacamos o expressivo aumento do valor das amortizações (+24%) por via da transferência de valores de investimento em curso para ativo fixo, mas em contrapartida conseguimos reduzir outras rubricas, como a de Fornecimentos e Serviços Externos em 11%.

A Autonomia Financeira da empresa, que tem demonstrado uma trajetória crescente ao longo dos anos, é de 68,2% e o EBITDA de cerca de 3.375 milhões de euros são excelentes indicadores, demonstrando justa a afirmação de que o ano de 2016 encerra com um balanço muito positivo.

Aos nossos clientes, que todos os dias nos incentivam a fazer mais e melhor, aos nossos colaboradores a cujo trabalho e dedicação se devem os resultados ora apresentados e ao Município de Santarém, acionista único, pela confiança depositada, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Santarém, 21 de Março de 2017.

Teresa Matias Ferreira

Administradora Executiva

PRINCIPAIS INDICADORES

Abastecimento de água	2013	2014	2015	2016
Volume total de água emitida às redes (10^3 m³)	6.202	5.527	5.971	5.697
Volume total de água vendida (10^3 m³)	3.820	3.872	3.842	3.844
Clientes do serviço de água (n.º)	33.617	33.692	33.501	33.613
Grau de cobertura do serviço de água (%)	99,95	99,95	99,95	99,95
Extensão dos sistemas (km)	688,57	931	945,6	947,8
Capacidade de armazenamento (m³)	22.313	22.708	22.708	22.708
Água vendida por cliente (m³/clientes)	113,65	114,92	114,68	114,35
Execução de condutas novas/reabilitadas (km)	15,24	6,17	1,09	5,04

Saneamento de águas residuais	2013	2014	2015	2016
Volume de águas residuais tratadas (10^3 m³)	1.883	2.490	2.197	2.881
Utilizadores do serviço de águas residuais (n.º)	20.789	21.543	22.093	22.773
Grau de cobertura do serviço de águas residuais (%)	83,56	86,59	87,47	88,57
Extensão dos sistemas (km)	431,62	435	507,83	507,83
Número de estações elevatórias (EE)	27	39	68	67
Número de estações de tratamento (ETAR)	19	17	21	21
Execução de coletores novos/reabilitados (km)	108,12	3,4	72,83	0
Extensão dos sistemas de águas pluviais (km)	53,3	55	55,6	55,6

Gerais	2013	2014	2015	2016
Número de colaboradores	108	120	127	122
Fatura média mensal (€/(cliente×mês))	18,5	18,3	19,3	19,4

Conta de exploração (10^3 €)	2013	2014	2015	2016
Proveitos de água	5.452	5.295	5.752	5.651
Tarifa variável de água	3.554	3.419	3.842	3.720
Tarifa de disponibilidade de água	1.898	1.876	1.910	1.931
Proveitos do serviço de saneamento	2.070	2.089	2.051	2.149
Tarifa variável de saneamento	1.291	1.303	1.216	1.272
Tarifa de disponibilidade de saneamento	779	786	835	877
Outros proveitos operacionais	1.047	1.025	1.263	1.425
Proveitos totais de exploração	8.569	8.409	9.066	9.225
EBITDA	2.571	3.331	3.136	3.375
Amortizações	1.830	2.211	1.759	2.176
EBIT	741	1.120	1.378	1.198
Resultados antes de impostos	171	485	644	583
Resultado líquido	107	338	446	431
Cash flow	1.937	2.549	2.204	2.607

Balanço (10^3 €)	2013	2014	2015	2016
Capital social	31.277	31.277	31.277	31.277
Capital próprio	48.127	53.733	54.955	56.334
Passivo	22.200	27.921	26.530	26.264
Ativo líquido total	70.328	81.654	81.485	82.599
Capital próprio/ativo líquido total (%)	68,4	65,8	67,4	68,2
Endividamento bancário MLP	0,161	0,200	0,196	0,190
Investimento	13.217	10.110	5.143	1.007
Rentabilidade dos capitais próprios (%)	0,20	0,60	0,80	0,77
Rentabilidade do ativo (%)	0,15	1,34	1,57	1,41

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Empresa das Águas de Santarém tem como principais objetivos fornecer água de qualidade a todos os locais de consumo, reduzir ao máximo as perdas de água, alargar a cobertura da rede de saneamento e melhorar de um modo geral a qualidade dos serviços prestados.

O serviço de abastecimento de água para consumo humano no concelho de Santarém abastece a quase totalidade da população, com elevados parâmetros de qualidade, enquanto o serviço de saneamento de águas residuais urbanas abrange 88,57% da população.

Quadro S1 - População com disponibilidade do serviço de abastecimento de água e saneamento de águas residuais urbanas, em 2016

Serviço	População Servida	População com Serviço (%)
Abastecimento de Água	**62.171**	**99,95%**
Drenagem e Tratamento de Águas Residuais	**55.088**	**88,57%**

Em relação ao sistema de abastecimento de água, no ano de 2016 foram consumidos 3.843.783 m^3 de água. Comparando com 2015, verificou-se um aumento no volume de água consumido (como se representa no quadro S2).

Quadro S2 - Volume de água consumida por tipo de cliente, de 2013 a 20162

Consumo (m^3)	2013	2014	2015	2016
Doméstico	2.796.132	2.938.905	2.795.644	2.766.475
Não doméstico	666.983	706.384	656.130	476.742
Autarquias e ISFL	357.514	226.546	389.875	600.566
TOTAL	**3.820.629**	**3.871.835**	**3.841.649**	**3.843.783**

O consumo doméstico representam 72% do consumo total, enquanto que o não doméstico representa apenas 12% e o restante situa-se nos 16%. Esta distribuição está muito associada ao número de cliente de cada tipologia.

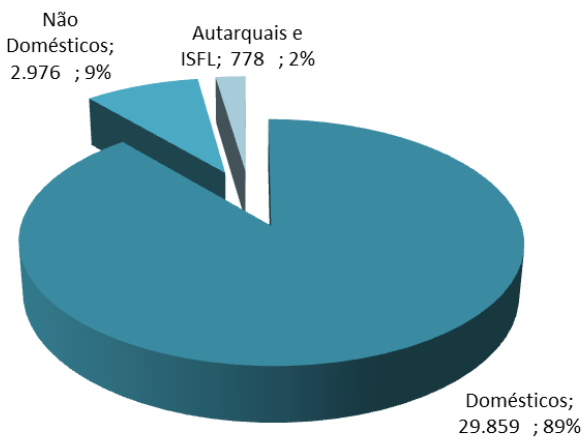


Figura S1 - Número de clientes, por tipo de cliente, no final de 2016

Até final de 2016, a empresa emitiu às redes de abastecimento de água do concelho de Santarém, 5.697.242 m^3 de água, valor que, para além de considerar o volume proveniente de captações próprias, considera a água comprada à EPAL e ao município da Golegã.

A água distribuída pela Empresa aos seus clientes apresentou elevados padrões de qualidade, tendo-se atingido uma percentagem de 99,8% de análises dentro dos valores paramétricos legalmente estabelecidos.

Relativamente ao sistema de saneamento de águas residuais do concelho de Santarém, os últimos anos traduzem um aumentando do número de instalações em serviço, associadas às recentes obras de ampliação das redes de saneamento comparticipadas por fundos comunitários.

Quadro S3 - Volume de águas residuais tratadas, de 2013 a 2016

Volume de Águas Residuais Tratadas (m³)	2013	2014	2015	2016
ETAR	1.883.435	2.490.120	2.196.654	2.880.827

O volume total anual de água residual tratado foi de 2.880.827 m3, verificando-se um aumento de aproximadamente 31% relativamente ao ano anterior.

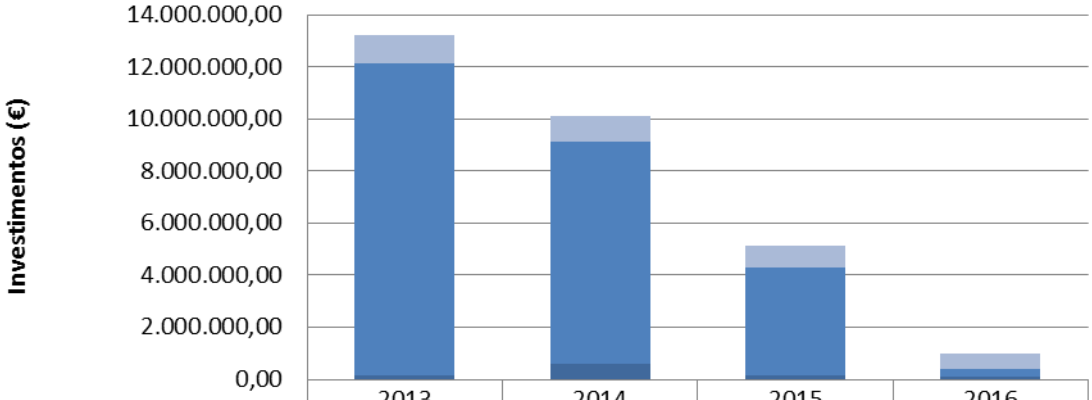
O número de colaboradores, face ao final de 2015, registou uma diminuição, situando-se nos 122 colaboradores, dos quais 1 é estagiário. Esta redução deve-se, em grande parte, à conclusão das empreitadas realizadas com recurso a fundos comunitários.

Durante o ano de 2016 a atividade da A.S. em relação à comunicação e ações de sensibilização, foi desenvolvida num registo controlado de custos, não descurando no entanto a sua presença em situações consideradas relevantes para a prossecução de metas

previamente delineadas. O foco continuou centrado nos clientes e partes interessadas através da divulgação de atividades e demais comunicações de caráter informativo disponibilizadas no sítio www.aguasdesantarem.pt.

A política de proximidade permitiu a participação em diversas atividades e comunicações de interesse geral. Foi igualmente intensificado o esforço de comunicação externa, no campo de ação das intervenções e ampliações nas redes de saneamento do concelho de Santarém.

A figura seguinte ilustra o investimento realizado nos últimos quatro anos. Tendo em conta os atrasos na abertura de candidaturas do Portugal 2020, a empresa realizou alguns investimentos mais urgentes através de capitais próprios, aguardando a disponibilização de verbas comunitárias para a realização de investimentos que carecem de maior esforço financeiro.



	2013	2014	2015	2016
Abastecimento de Água	1.106.925,34	979.450,12	833.425,59	629.693,11
Saneamento Básico	11.937.110,73	8.515.859,14	4.149.513,27	268.110,82
Outros	172.991,36	614.265,07	159.774,50	109.077,47

Figura S2 - Investimento realizado pela Empresa de 2013 a 2016

ÍNDICE

1 Atividades da Empresa 2
1.1 Áreas de Negócio 2
1.1.1 Abastecimento de Água 2
1.1.2 Drenagem e Tratamento de Águas Residuais 5
1.1.3 Drenagem de Águas Pluviais 8
1.2 Áreas de Atividade 8
1.2.1 Setor Operacional 8
1.2.2 Área Comercial 11
1.2.3 Qualidade da Água 16
1.2.4 Qualidade das Águas Residuais 17
1.2.5 Gestão de Resíduos 18
1.3 Investimentos 18
1.3.1 Investimentos no Setor do Abastecimento de Água 19
1.3.2 Investimentos no Setor do Saneamento de Águas Residuais 20
1.3.3 Outros Investimentos 21
1.4 Implementação do Sistema Integrado da Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde do Trabalho 23

2 Estrutura Organizativa 26

3 Recursos Humanos 28
3.1 Nota Introdutória 28
3.2 Segurança e Saúde no Trabalho 28
3.3 Quadro de Pessoal 30
3.3.1 Distribuição dos colaboradores por vínculo laboral 30
3.3.2 Distribuição dos colaboradores por sexo 31
3.3.3 Distribuição dos colaboradores por direção 31
3.3.4 Distribuição dos colaboradores por categoria profissional 32
3.3.5 Distribuição dos colaboradores por nível de habilitação 33
3.3.6 Distribuição dos colaboradores por idade 34
3.4 Formação Profissional 34
3.5 Absentismo 34
3.6 Trabalho Extraordinário 35
3.7 Resumo de indicadores 36

4 Comunicação 38
4.1 Atividades Desenvolvidas 38

5 Gabinete de SISTEMAS DE INFORMAÇÃO 46

6 Situação Económica e Financeira 48

6.1 Ativo 48
6.2 Capital Próprio 48
6.3 Passivo 48
6.4 EBITDA 48
6.5 Resultado Liquido 48
6.6 Principais Indicadores 49

7 Factos Relevantes Após o fecho do período em análise 55

8 Perspetivas Para o Ano de 2017 58

9 Demonstrações Financeiras 60

10 Relatório do Conselho de Administração e Proposta de Aplicação de Resultados 84

11 Relatório de acompanhamento do revisor oficial dE ContaS 86

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Volume de água aduzida e consumida (m³) de 2013 a 2016 2
Quadro 2 – Volume de água aduzida (m³) de 2013 a 2016..... 3
Quadro 3 – Volume de água faturada, de 2013 a 2016 4
Quadro 4 – Extensão de rede construída e substituída, de 2013 a 2016 5
Quadro 5 – Ramais construídos e ramais substituídos, de 2013 a 2016 5
Quadro 6 – Cobertura do serviço de drenagem e tratamento de águas residuais e extensão da rede, de 2013 a 2016..... 6
Quadro 7 – Evolução dos volumes de efluentes tratados, de 2013 a 2016 (m³) 6
Quadro 8 – Volume de lamas extraídas das ETAR 7
Quadro 9 – Consumo de energia elétrica entre 2015 e 2016 8
Quadro 10 – Número de intervenções relacionadas com a manutenção da rede de distribuição de água 9
Quadro 11 – Número de intervenções no sector de saneamento..... 10
Quadro 12 – Água e saneamento em números..... 12
Quadro 13 - Atividade do setor comercial, de 2013 a 2016 12
Quadro 14 – Reclamações em 2016 15
Quadro 15 - Investimentos realizados pela Empresa, de 2013 a 2016 19
Quadro 16 - Investimento realizado, por sistema, na rede de abastecimento de água, em Dezembro de 2016 20
Quadro 17 - Investimento realizado, por sistema, na rede de saneamento de águas residuais, em Dezembro de 2016 21
Quadro 18 - Outros investimentos realizados, de 2013 a 2016 22
Quadro 19 – Atual situação dos projetos aprovados no âmbito do POVT, de 2009 a 2016... 22
Quadro 20 - Resumo dos principais indicadores referentes aos recursos humanos, de 2013 a 2016 36
Quadro 21 - Principais indicadores da situação económico-financeira da Empresa 49

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Consumos de água por tipo de cliente, de 2013 a 2016 3
Figura 2 – Distribuição da percentagem de cobrança, por canal, em 2016 13
Figura 3 - Cobrança, por modo de pagamento, de 2013 a 2016 14
Figura 4 – Qualidade da água 17
Figura 5 – Organograma da Empresa Águas de Santarém 26
Figura 6 – Número de colaboradores, por vínculo laboral, em dezembro de 2016 31
Figura 7 – Número de colaboradores, por sexo, de 2013 a 2016 31
Figura 8 – Número de colaboradores, por direção e por sexo, em dezembro de 2016 32
Figura 9 – Número de colaboradores, por categoria profissional, em dezembro de 2016 32
Figura 10 - Número de colaboradores, por nível de habilitação e por sexo, em dezembro de 2016 33
Figura 11 – Número de colaboradores, por nível de habilitação, em 2016 33
Figura 12 – Número de colaboradores, por intervalo etário e por sexo, em 2016 34
Figura 13 – Taxa de Absentismo, de 2013 a 2016 35
Figura 14 – Número de horas realizadas por mês, no ano de 2016 35
Figura 15 – Encontro dos antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Santarém 39
Figura 16 – Participação nas Festas de S. José 39
Figura 17 – Hora da Gota 40
Figura 18 – Scalabis Nigth Race 40
Figura 19 – Inauguração da ETAR da Abrã 41
Figura 20 – Visitas de Estudo 42
Figura 21 – ExpoAlcanede 43
Figura 22 – Festival Nacional de Gastronomia 44
Figura 23 – Loja do Cidadão 44
Figura 24 - Rendimentos e gastos de exploração unitários 50
Figura 25 - Rendimentos e gastos de exploração por colaborador 51

ATIVIDADE DA EMPRESA

1 ATIVIDADES DA EMPRESA

1.1 Áreas de Negócio

A Empresa das Águas de Santarém tem como principal objeto o abastecimento de água à população do concelho de Santarém garantindo elevados níveis de desempenho em quantidade, qualidade e pressão adequadas, bem como assegurar a drenagem e tratamento das águas residuais urbanas com a qualidade ambiental exigível.

1.1.1 Abastecimento de Água

a) Produção

Até final de 2016, a empresa emitiu às redes de abastecimento de água do concelho de Santarém, 5.697.242 m^3 de água, verificando-se que, excetuando os meses de fevereiro, agosto, outubro e novembro, existe uma tendência de redução do volume de água aduzido em relação a 2015. No global, em 2016, a AS diminuiu o volume de água aduzida em 4,59%, representando um decréscimo de cerca de 274.000 m^3.

No quadro seguinte apresentam-se os volumes de água aduzida, água consumida e água perdida no ano de 2016, bem como nos anos anteriores. Destaca-se a diminuição da água aduzida num período em que aumentou a água consumida.

Quadro 1 – Volume de água aduzida e consumida (m^3) de 2013 a 2016

Volume (m^3)	2013	2014	2015	2016
Aduzido	6.202.628	5.526.789	5.971.487	5.697.242
Consumido	3.820.629	3.871.835	3.841.649	3.843.783
Perdas Totais	2.381.999	1.654.954	2.129.838	1.853.459
Perdas	38,4%	29,94%	35,67%	32,53%

De salientar que 2016 é o terceiro ano consecutivo em que o volume de água aduzido se mantém abaixo de 6 milhões de metros cúbicos, situação que até 2014 nunca se tinha verificado.

Quadro 2 – Volume de água aduzida (m³) de 2013 a 2016

Mês	2013	2014	2015	2016	Variação 2015/2016
Janeiro	474.058	372.160	427.688	412.798	-3,48%
Fevereiro	424.377	358.597	357.495	402.560	12,61%
Março	417.499	421.850	436.785	400.702	-8,26%
Abril	461.489	437.997	494.871	393.041	-20,58%
Maio	558.995	456.427	535.872	469.165	-12,45%
Junho	600.096	506.750	643.158	581.234	-9,63%
Julho	639.736	574.738	621.987	540.280	-13,14%
Agosto	597.774	572.986	576.541	686.832	19,13%
Setembro	689.631	502.673	580.502	518.432	-10,69%
Outubro	445.926	428.539	423.825	425.500	0,40%
Novembro	403.271	433.500	424.200	436.186	2,83%
Dezembro	489.776	460.541	448.563	430.512	-4,02%
Total	**6.202.628**	**5.526.789**	**5.971.487**	**5.697.242**	**-4,59%**

b) Distribuição de Água

Atualmente a Empresa das Águas de Santarém assegura o abastecimento de água a quase todos os habitantes do concelho de Santarém, atingindo um grau de cobertura de 99,95%. Os clientes domésticos em conjunto com os clientes não domésticos (nos quais se incluem os industriais, comerciais, o Estado e outros entes de direito público – OEDP), as autarquias e as instituições sem fins lucrativos (ISFL) consumiram cerca de 3.843.783m3 durante o ano de 2016.

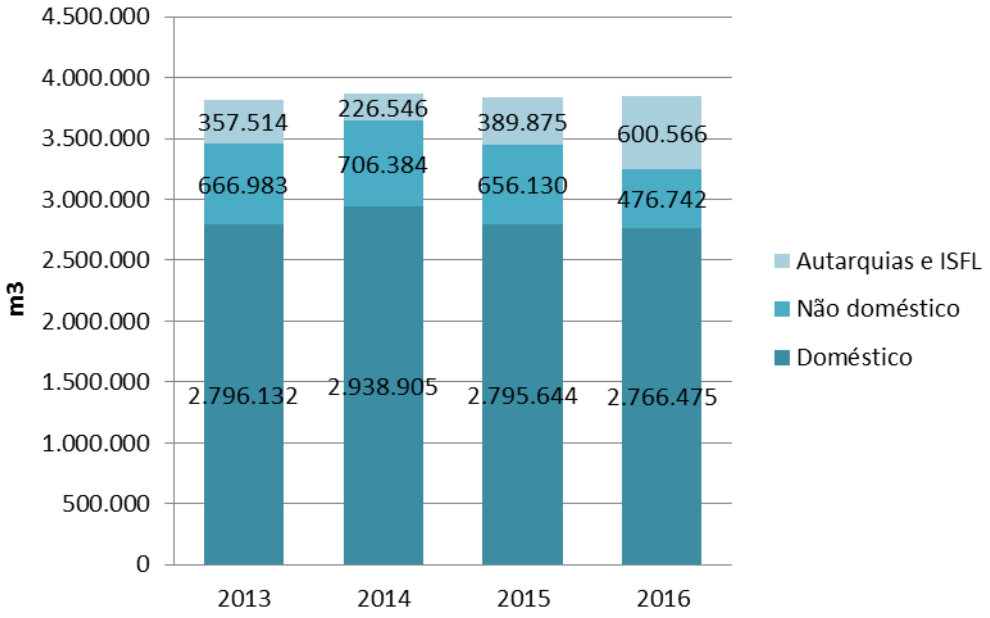


Figura 1 – Consumos de água por tipo de cliente, de 2013 a 2016

c) Volume de Água Faturado

O ano de 2016, em termos médios, traduz um ligeiro aumento de 0,06% no volume de água faturada, o que representa mais de 2.134 m^3.

Da análise ao quadro seguinte, destaca-se a diferença registada nos meses de abril e maio de 2016 e o aumento de volume faturado nos meses de agosto a novembro de 2016, em comparação com igual período de 2015

Quadro 3 – Volume de água faturada, de 2013 a 2016

Mês	2013	2014	2015	2016	Variação 2015/2016
Janeiro	243.829	260.050	261.790	251.286	-4,01%
Fevereiro	254.384	344.987	269.154	260.768	-3,12%
Março	249.508	253.430	264.284	253.114	-4,23%
Abril	244.249	260.382	299.975	265.647	-11,44%
Maio	291.924	314.446	319.749	287.801	-9,99%
Junho	330.603	356.993	348.430	325.095	-6,70%
Julho	381.219	370.253	381.388	378.992	-0,63%
Agosto	389.781	388.452	402.866	423.664	5,16%
Setembro	439.371	376.101	394.643	431.840	9,43%
Outubro	382.890	325.291	337.233	375.794	11,43%
Novembro	332.634	288.595	289.241	321.526	11,16%
Dezembro	280.238	332.855	272.896	268.256	-1,70%
TOTAL	**3.820.630**	**3.871.835**	**3.841.649**	**3.843.783**	**0,06%**

d) Renovação de rede

Os valores de roturas de conduta registados nos últimos anos demonstram a necessidade contínua de renovação das redes de distribuição de água, nomeadamente nas redes de fibrocimento mais antigas.

Houve a necessidade de realizar, durante 2016, a substituição de algumas condutas no total de 2,865 Km, e retomar a construção de rede, interrompida em 2014, no total de 2,176 Km, como se observa no quadro seguinte.

Quadro 4 – Extensão de rede construída e substituída, de 2013 a 2016

Rede	Nova (Km)	Substituída (Km)
2013	6,0678	9,1755
2014	0	6,173
2015	0	1,091
2016	2,176	2,865

Relativamente à construção e substituição de ramais, como se observa no quadro seguinte, houve um aumento do número de ramais novos e uma redução significativa do número de ramais substituídos, face a 2015.

Quadro 5 – Ramais construídos e ramais substituídos, de 2013 a 2016

Ramais	Novos (n.º)	Substituídos (n.º)
2013	61	278
2014	54	367
2015	69	165
2016	112	68

1.1.2 Drenagem e Tratamento de Águas Residuais

a) Cobertura, Infraestruturas de Saneamento de Águas Residuais e Utilizadores

O concelho de Santarém possui no final de 2016 um sistema de drenagem e tratamento de águas residuais domésticas com uma extensão de 508 Km de rede de coletores, com uma cobertura que permite atender cada vez mais população

No final de 2016, o sistema de saneamento de águas residuais de Santarém, possuía 67 Estações Elevatórias (EE) e 21 ETAR.

O aumento de capacidade de drenagem e tratamento de efluentes, mantem a sua evolução da cobertura e extensão do sistema de saneamento desde 2013.

Quadro 6 – Cobertura do serviço de drenagem e tratamento de águas residuais e extensão da rede, de 2013 a 2016

	2013	2014	2015	2016
Percentagem de população com serviço	83,56	86,59%	87,47%	88,57%
Equivalente populacional com serviço efetivo	51.973	53.858	54.408	55.088
População residente	62.200	62.200	62.200	62.200
Extensão das redes (km)	431,62	435	508	508

b) Infraestruturas de Tratamento de Águas Residuais

O sistema de saneamento de águas residuais do concelho de Santarém é constituído em 2016 por 21 ETAR.

O volume total anual de água residual tratado foi de 2.880.827 m^3, verificando-se um aumento de aproximadamente 31% relativamente ao ano anterior, devido à entrada em funcionamento de novos equipamentos, conforme se pode verificar:

Quadro 7 – Evolução dos volumes de efluentes tratados, de 2013 a 2016 (m^3)

ETAR	2013	2014	2015	2016
Amiais de Baixo	123.849	177.474	112.455	168.146
Alcanhões	111.397	144.117	127.466	186.716
Pernes	115.978	91.855	74.732	158.393
Tremês	67.800	91.940	92.902	178.774
Vale de Santarém	-	172.339	176.488	214.689
Póvoa de Santarém	69.781	94.172	44.286	59.402
Pombalinho	29.802	22.711	13.574	20.121
Santarém	1.310.498	1.499.455	1.387.583	1.664.732
Quinta das Trigosas (Santarém)	54.330	71.878	29.909	53.665
Alcanede	-	117.743	107.948	62.962
Advagar	-	0	1.996	22.964
O Canal	-	0	454	11.564
Aldeia da Ribeira 1	-	0	115	2.623
Aldeia da Ribeira 2		0	3.151	32.662
Azenha/O Almeirim	-	0	117	15.545
Azóia de Cima	-	6.436	23.478	13.484
Abrã	-	-	-	7.603
Santos	-	-	-	3.346
Vaqueiros	-	-	-	3.436
Total	**1.883.435**	**2.490.120**	**2.196.654**	**2.880.827**

No âmbito da rede de saneamento, em 2016 foram colocadas em serviço os sistemas construídos na empreitada de "7 sistemas", nomeadamente: Abrã, Almoster, Alqueidão do Rei, Santarém (ampliação), Santos, Tremês (ampliação) e Vaqueiros

Importa referir que todas as lamas produzidas nas ETAR da AS são enviadas para compostagem, em conformidade com a legislação atual.

Quadro 8 – Volume de lamas extraídas das ETAR

ETAR	Lamas encaminhadas a destino final (m^3)
ETAR Amiais de Baixo	38,78
ETAR Quinta das Trigosas	3,9
ETAR de Pernes	24,66
ETAR de Alcanede	3,74
ETAR de Alcanhões	9,08
ETAR Tremês	0
ETAR da Póvoa de Santarém	3,28
ETAR Santarém	1506,44
Total	**1589,88**

Relativamente ao consumo energético, verifica-se um aumento significativo do valor pago (+12,5%) e KW consumidos (+16,5%) nas instalações do sistema de saneamento, o que não pode ser dissociado do já referido aumento significativo de instalações em serviço em 2016 (ETAR e EE construídas na empreitada de "7 sistemas"), traduzindo também o aumento de clientes que usufruem do serviço.

Por outro lado, verifica-se uma redução na ordem dos 5% nos consumos de energia relativos à captação e elevação de água para consumo (cerca de menos 60.000€ face a 2015, os quais praticamente anulam o aumento de custos da rede de saneamento).

Relativamente ao consumo de energia nos edifícios da AS, apesar de uma redução muito significativa no número de KW consumidos (quase 15%), há um acréscimo de cerca de 4% no valor pago, o que poderá ser explicado pelo aumento da tarifa e de consumos em cheia/vazio. De qualquer forma, o peso destes consumos deve ser relativizado, na medida em que se traduz no aumento de menos de 1.000€ ao longo do ano, e que representa apenas 0,0007% do valor gasto em energia elétrica pela empresa.

Quadro 9 – Consumo de energia elétrica entre 2015 e 2016

	2015		2016		Variação 2015/2016	
	€	KW	€	KW	€	KW
Saneamento	276.896,13 €	1.657.569	311.422,66 €	1.930.306	12,5%	16,5%
Abastecimento	1.061.133,60 €	6.653.354	1.000.414,28 €	6.281.688	-5,7%	-5,6%
Edifícios	23.142,99 €	153.615	24.090,50 €	131.199	4,1%	-14,6%

1.1.3 Drenagem de Águas Pluviais

Durante este ano de atividade de 2016, foram vários os trabalhos associados à rede de drenagem de águas pluviais, nomeadamente, desobstrução, limpeza e inspeção de redes pluviais, intervenções em caixas de visita, tampas e grelhas, execuções de ramais, entre outros, que representam 203 intervenções.

1.2 Áreas de Atividade

1.2.1 Setor Operacional

O forte investimento realizado nos últimos anos pela empresa Águas de Santarém em novas infraestruturas e na melhoria das existentes, de água e saneamento, traduz-se na satisfação das necessidades dos seus clientes bem como na melhoria de grande parte dos indicadores da empresa.

As principais atividades desenvolvidas pela Empresa no ano de 2016, nos sistemas de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais são a intervenções nos hidrantes (origem de elevadas perdas de água reais e aparentes) e válvulas de corte de ramais. No entanto salienta-se os trabalhos de substituição de nós e manutenção de VRP pois estes são órgãos muito importantes na exploração das redes e mas também no controlo de perdas de água.

Quadro 10 – Número de intervenções relacionadas com a manutenção da rede de distribuição de água

Tipo de Ocorrência	Anual Acumulado											
	2014				2015				2016			
	Cidade	Rural	Piquete	Total	Cidade	Rural	Piquete	Total	Cidade	Rural	Piquete	Total
Desobstrução de ramal	2	4	9	**15**	7	10	11	**28**	3	6	9	**18**
Fiscalização/Acompanhamento de trabalhos	10	6	2	**18**	2	0	0	**2**	4	1	0	**5**
Remoção / eliminação de boca-de-incêndio	1	1	0	**2**	0	0	0	**0**	4	1	0	**5**
Tamponamento de boca-de-incêndio	1	3	0	**4**	3	1	0	**4**	3	4	1	**8**
Ligação de ramal	7	3	0	**10**	2	5	1	**8**	7	4	0	**11**
Reparação/Substituição válvula de corte de ramal	20	1	1	**22**	30	1	0	**31**	47	0	0	**47**
Reparação/Substituição torneira de portinhola	23	6	15	**44**	33	31	5	**69**	51	21	13	**85**
Reparação/Substituição de boca-de-incêndio	25	92	27	**144**	38	100	18	**156**	63	103	23	**189**
Reparação/Substituição de boca-de-rega	11	1	4	**16**	13	2	0	**15**	16	0	2	**18**
Reparação/Substituição de marco de incêndio	10	5	2	**17**	18	1	4	**23**	23	4	0	**27**
Instalação de Marco de Incêndio	0	8	0	**8**	3	0	0	**3**	0	1	0	**1**
Instalação de Ventosas	1	6	0	**7**	1	6	0	**7**	2	5	1	**8**
Reparação/Substituição de ventosas	3	3	1	**7**	1	9	0	**10**	7	3	1	**11**
Desvio de Conduta	2	2	1	**5**	0	0	0	**0**	1	0	0	**1**
Substituição de Condutas	5	2	0	**7**	2	1	0	**3**	0	0	0	**0**
Prolongamento de conduta	0	2	0	**2**	0	0	0	**0**	0	0	0	**0**
Instalação de VRP	8	2	0	**10**	1	5	0	**6**	2	2	0	**4**
Reparação/Manutenção de VRP	2	2	0	**4**	10	25	0	**35**	23	19	1	**43**
Instalação de Caudalímetro	9	0	0	**9**	5	2	0	**7**	9	0	0	**9**
Substituição de nó	15	16	1	**32**	32	55	0	**87**	27	15	0	**42**
Substituição de ramais	39	18	0	**57**	18	12	0	**30**	21	7	2	**30**
Verificação de falta de água/pressão/rotura	30	18	79	**127**	15	16	93	**124**	0	0	0	**0**
				567				**648**				**562**

Como se verifica da análise dos resultados apresentados, os trabalhos com maior impacto são as substituições/reparações de bocas-de-incêndio.

Quadro 11 – Número de intervenções no sector de saneamento

Tipo de Ocorrência		2014	2015	2015
Redes	Desobstruções	297	252	215
	Limpeza de Colectores	87	236	300
	Inspecção de colectores	141	310	375
Fossas	Limpeza de Fossas	479	318	267
Outros	Sinalização	10	9	13
	Reparação de Pavimento	0	0	52
	Tampa Solta	4	0	0
	Desbaratização	23	74	101
	Desobstruções redes prediais	0	0	51
	Apoio a outros sectores ou entidades	131	60	122
Reparações - Doméstico	Reparação de Ramais	4	186	0
	Tamponamento de Ramal	1	2	0
	Ligação de Ramal	0	0	1
	Substituição de Ramal	0	1	9
	Roubo de Tampa	81	3	114
	Levantamento/reparação de Tampa	108	154	121
	Reparação de Caixa de Visita	20	120	32
	Reparação de Caixa de Ramal	4	14	14
	Reparação de Colectores	14	3	9
Pluviais	Desobstruções	9	2	3
	Limpeza de Colectores	1	3	3
	Inspecção de colectores	11	7	3
	Roubo de Grelhas	29	1	9
	Assentamento/Reparação de Grelha	0	4	13
	Limpeza de Descarregadores	47	1	99
	Reparação de Descarregadores	1	91	1
	Reparação de Sumidouros	14	0	9
	Limpeza de Sarjetas e Sumidouros	61	14	59
	Reposição de Tampa	2	38	2
	Levantamento/reparação de Tampa	1	3	2
	Reparação de Caixas de Visita	2	4	0
	Reparação de Colectores	2	1	0
	Inspecções de redes	1	1	0
TOTAL		**1585**	**1912**	**1999**

Em relação aos resultados apresentados no quadro, regista-se uma diminuição de 14,7% no número de obstruções na rede de drenagem de águas residuais domésticas em relação a 2015, bem como uma redução do número da limpeza de fossas resultante da entrada em funcionamento dos novos sistemas.

Destacam-se ainda as seguintes empreitadas acompanhadas pelo setor operacional:

Reparação de coletores de águas residuais no concelho de Santarém;

Abertura /fecho de valas e execução de ramais de água e saneamento no concelho de Santarém;

Construção de caixa de areias na EE AR de Vale de Figueira;

Vedação das instalações do sistema AA Almoster;

Reabilitação de reservatórios de abastecimento de água no concelho de Santarém;

Execução de conduta elevatória para o reservatório do Zé Morto;

Substituição de condutas de água na Av. dos Combatentes;

Substituição de condutas de água em Amiais de Baixo;

Reabilitação da EE de Alcanhões;

Desmonte da ETAR compacta da Romeira;

Substituição de condutas de água no Vale de Santarém;

Prolongamento de condutas no Baixinho;

Reabilitação de pavimentos degradados em intervenções da AS.

1.2.2 Área Comercial

a) Clientes

Em 2016 verificou-se um aumento de 112 clientes face ao ano anterior, superando o valor previsto em orçamento. O aumento verificado resulta, em grande parte, pela fiscalização permitindo dessa forma regularizar situações dúbias.

Concluímos o ano com 374 tarifários sociais e 100 de famílias numerosas, verificando-se um acréscimo do tarifário social de 83 pedidos em comparação com 2015, e um acréscimo de 20 pedidos de famílias numerosas, podendo justificar-se pelo aumento do conhecimento geral dos clientes referentes a estes tipos de contratos "especiais".

Em relação ao volume de água faturada verificou-se em 2016 um ligeiro aumento no volume de água faturada em relação a 2015, sendo o rácio de consumo por cliente de 114m3 de água por cliente/ano e a fatura média mensal de 19,4€.

Relativamente ao número de clientes ligados ao sistema público de recolha de água residuais verificou-se um aumento de 680 clientes. Apesar das dos esforços para sensibilizar os clientes para fazerem as respetivas ligações, os encargos necessários para a execução das obras internas, apesar da parte pública e nomeadamente o ramal não ter quaisquer custos para os clientes, é necessário manter o esforço de sensibilização para ligação do saneamento.

Quadro 12 – Água e saneamento em números

Água e Saneamento em números	2013	2014	2015	2016
Volume total de água vendida (10^3 m^3)	**3.820**	**3.872**	**3.842**	**3.844**
Água vendida por cliente (m^3/clientes)	**113,65**	**114.92**	**114,68**	**114,35**
Clientes do serviço de água (n.º)	**33.617**	**33.692**	**33.501**	**33.613**
Utilizadores do serviço de águas residuais (n.º)	**20.789**	**21.543**	**22.093**	**22.773**

b) Atividade

Durante o ano de 2016, foram várias as atividades desenvolvidas pela área comercial da Empresa das Águas de Santarém. A figura seguinte compara a atividade desenvolvida entre os anos de 2013 e 2016.

Quadro 13 - Atividade do setor comercial, de 2013 a 2016

Atividade	2013	2014	2015	2016
Leituras pontuais e fora do roteiro	34	15	2142	2841
Fiscalização	511	341	777	585
Remoção de ligações diretas	2	23	12	26
Destamponamentos	1	36	66	4
Reaberturas de Água após fecho por falta de pagamento	364	1471	1697	1919
Fechos de água por falta de pagamento	486	2127	2247	2326
Reparação de roturas junto ao contador	83	76	101	109
Verificação extraordinária de contador	5	3	3	2
Verificação de falta de pressão	39	50	74	79
Reparação de torneiras de segurança	170	139	196	191
Substituição de contadores	1544	2334	2382	2659
Retirada de contadores	1165	1033	1010	933
Colocação de contadores	873	903	836	902
Alterar calibre	6	14	3	4
Vedar uniões	36	68	44	66
Total	**5319**	**8633**	**11590**	**12646**

Na interpretação dos dados podemos inferir que continua a verificar-se um grande esforço de atuação no corte por falta de pagamento, com aumento do número de cortes e com grande incidência no número de interrupções, o que significa que há uma maior preocupação com a eficácia dos cortes. Com base neste processo também o número de reaberturas tende a aumentar.

Destaca-se também o número de substituição de contadores que continuou a aumentar desde 2013.

O serviço de recolha de leituras também foi bastante elevado, permitindo desta forma ganhos de eficácia e eficiência e uma maior satisfação do cliente.

c) Cobranças

A cobrança pelos serviços prestados, até ao final de dezembro de 2016 totalizou 10.428.306,73 €. Comparativamente com o ano anterior, este valor configura um aumento de 221.830,62€.

A figura seguinte apresenta a distribuição dos montantes de cobranças, por canal usado pelos clientes. Destaca-se o débito direto, como o canal mais usado para pagamentos. O meio de pagamento denominado " sede" engloba, para além dos pagamentos realizados na sede da Empresa, aqueles que foram efetuados por remessa via postal ou cheque, por transferência conta-a-conta e por encontro de contas, e que mantém a tendência de decréscimo, fruto das campanhas realizadas nos dois últimos anos.

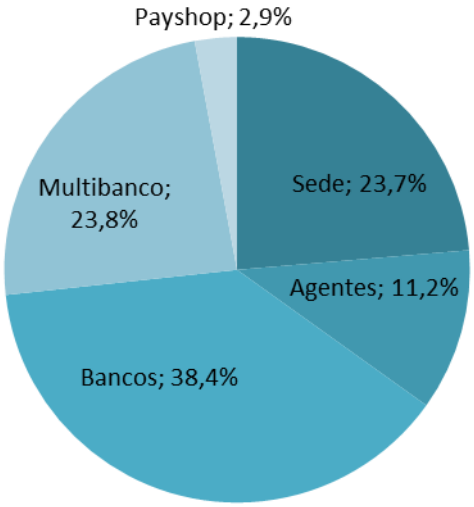


Figura 2 – Distribuição da percentagem de cobrança, por canal, em 2016

Na figura seguinte apresenta-se o volume movimentado por meio de pagamento:

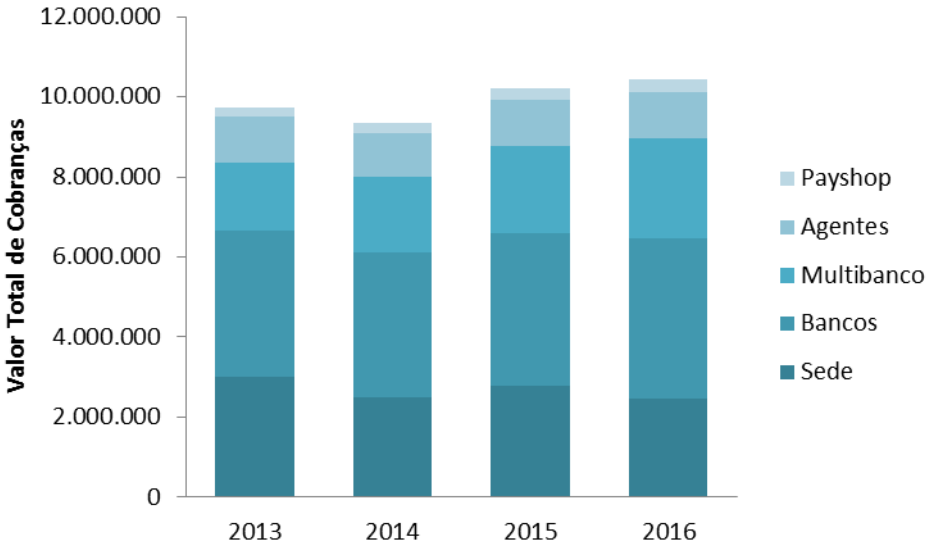


Figura 3 - Cobrança, por modo de pagamento, de 2013 a 2016

No ano de 2016 foram cobrados cerca de 8.061€ em juros de mora.

d) Campanhas e serviços especiais

No decorrer do ano de 2016 à semelhança do que havia ocorrido em 2015 foi dado maior incremento às campanhas de recuperação de leituras e de substituição de contadores.

A campanha de recuperação de leituras, focou-se na recuperação de leituras de contadores sem acesso para leitura (instalados no interior). Foram efetuadas ao longo do ano de 2016, 2.841 leituras fora das rotas com recurso à notificação dos clientes de modo a permitir aceder ao contador na data e hora definidas para o efeito.

No âmbito das substituições de contadores, foram trocados 2.659 contadores, mais 277 que em 2015, mantendo-se assim a tendência evolutiva referente a esta rubrica.

Foi também intensificado o acompanhamento do perfil de consumos dos grandes clientes, cujos consumos são monitorizados com leituras mensais, sem recurso a estimativas. Atualmente são considerados grandes clientes os que têm consumos iguais ou superiores a 250m3/mês.

e) Fatura eletrónica

Existem 2.308 clientes que já aderiram à fatura eletrónica, representando um acréscimo de 1.060 clientes face ao ano anterior. O desafio atual é canalizar mais clientes para esta modalidade através de campanha de sensibilização com foco nas vantagens e nas questões ambientais.

f) Reclamações

Tem-se verificado um decréscimo do número de reclamações, sendo que em 2016 deram entrada 227 reclamações das quais 210 foram respondidas dentro do prazo, conforme se pode verificar pelos dados abaixo.

Quadro 14 – Reclamações em 2016

Período de análise	Inicio/Fim 01-01-2016/31-12-2016
Total de Entrada	227
Total de reclamações respondidas dentro do prazo	210
Total de reclamações respondidas fora do prazo	17
Média de dias de resposta total	9
Total de reclamações de resposta intermédia	6
Média de dias de resposta dentro do prazo	7
Rácio	93%

Podemos confirmar que em 93% dos casos as respostas às reclamações são efetuadas dentro do prazo.

g) Inquérito de satisfação

A avaliação da qualidade do serviço que a Águas de Santarém presta nas suas várias vertentes, baseia-se num conjunto de ferramentas, nomeadamente na utilização de inquéritos de satisfação ao cliente, cuja análise dos resultados permite uma maior aproximação das expectativas criadas por esta parte interessada, bem assim como aprimorar os pontos críticos identificados por estes. Desta forma, potencia-se a atração de novos clientes, e permite que aqueles que se encontram insatisfeitos se manifestem sobre as suas preocupações diretamente ao prestador do serviço.

Os inquéritos foram enviados via CTT em formato papel acompanhado por envelope RSF, estando também disponível no site em www.aguasdesantarem.pt.

Salienta-se que 77% considera a qualidade e quantidade da água fornecida como boa e 74% refere beber água da torneira.

Por sua vez, 64% dos clientes que responderam, classificam o serviço de saneamento "bom" ou "excelente".

A qualidade das respostas e tempo às questões colocadas pelos clientes também tem uma valoração positiva de "bom" ou "excelente" na ordem dos 78% e 79%.

Finalmente, em relação à apreciação global do desempenho da empresa, 85% classificou o mesmo de "bom" ou "excelente".

A evolução positiva destes indicadores incentivam-nos a prosseguir a política de gestão atual sempre com um olhar para o futuro e para a melhoria continua focada nos clientes, na preservação do ambiente e na sensibilização à boa gestão da água.

1.2.3 Qualidade da Água

A Empresa das Águas de Santarém, de modo a monitorizar a qualidade da água distribuída, realizou, até ao dia 31 de Dezembro de 2016, ensaios em conformidade com os dois programas que tem implementados, a saber, Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), e o Programa de Controlo Operacional (PCO), complementar do primeiro, onde se recolhem amostras em captações, reservatórios e redes de abastecimento de água. Salienta-se que, todas as análises efetuadas no âmbito do PCQA e do PCO, foram realizadas em laboratório externo, devidamente acreditado para o efeito.

Ao longo do ano de 2016, a Empresa realizou as análises regulamentares da água de abastecimento público, cujos resultados se revelaram, na sua maioria, em conformidade com os valores paramétricos constantes no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto.

No que concerne ao controlo e supervisão da qualidade da água destinada ao consumo humano, estes incluíram a monitorização da qualidade da água distribuída nas 24 zonas de abastecimento do concelho de Santarém em conformidade com a legislação em vigor.

Na qualidade da água recolhida à saída das torneiras das redes prediais verificaram-se algumas não conformidades de reduzida expressão, que foram devidamente informadas às entidades competentes. Após a realização de análises de verificação, estes incumprimentos foram todos fechados.

Até dia 31 de Dezembro de 2016 foram analisadas 748 amostras de água para abastecimento público depois de tratada e de água recolhida antes de ser alvo de tratamento.

Esta monitorização da qualidade da água levou a que fossem recolhidas 330 amostras, no âmbito do PCQA, em 2016, tendo sido executadas 3926 análises, das quais 3918 apresentaram resultados em cumprimento dos valores paramétricos estabelecidos pela legislação aplicável, o que permite concluir que 99,8% das análises efetuadas se encontram em cumprimento dos valores paramétricos legalmente estabelecidos. Com este registo de cumprimento comprova-se, mais uma vez, a elevada qualidade da água para consumo humano que a Empresa das Águas de Santarém fornece.

Como se observa no gráfico abaixo, a qualidade da água fornecida pela Empresa, baseada na percentagem de amostras que cumprem os valores paramétricos legalmente estabelecidos, tem sido excelente.

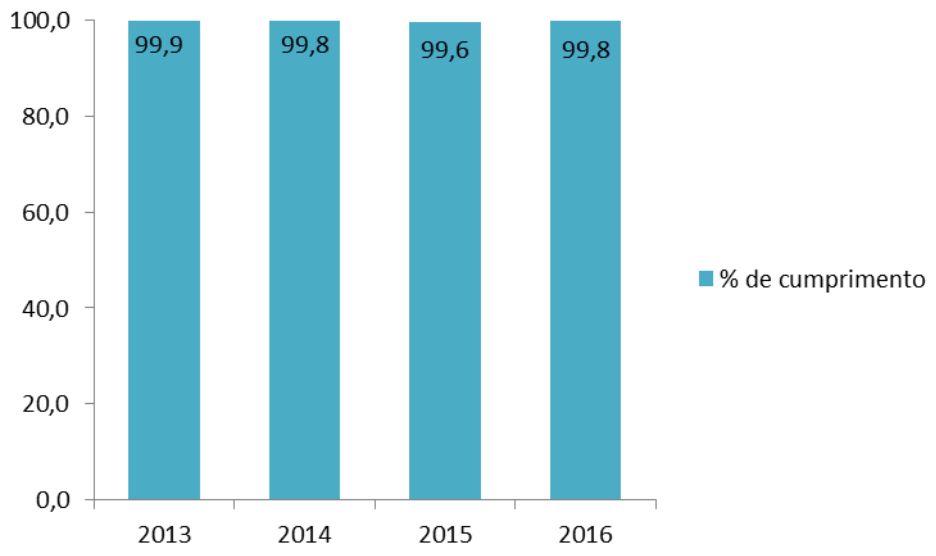


Figura 4 – Qualidade da água

Deve ainda ser mencionado que as análises efetuadas que detetaram incumprimentos dos valores paramétricos referem-se a casos em que não está, de forma alguma, colocada em causa a saúde pública.

Acresce que toda a informação sobre o controlo da qualidade da água tem uma fiscalização muito apertada pela ERSAR, tendo esta validado os valores que definem a qualidade da água para consumo humano do concelho de Santarém.

1.2.4 Qualidade das Águas Residuais

Relativamente ao plano de análises das águas residuais, este foi cumprido, tendo sido realizadas as análises pelo Centro Tecnológico das Industrias do Couro, CTIC.

Foram efetuadas colheitas compostas de 24 horas à entrada e à saída das ETAR de Abrã, Advagar, Alcanede, Alcanhões, 1 e 2 de Aldeia da Ribeira, Amiais de Baixo, Azenha/O Almeirim, Azoia de Cima, Canal, Pernes, Pombalinho, Póvoa de Santarém, Santarém, Santos, Tremês, Trigosas, Vale de Santarém e Vaqueiros. Estas recolhas foram mensais, com exceção da ETAR de Santarém em que foram quinzenais e das ETAR de Abrã, Advagar, Azenha/O Almeirim e do Canal em que foram trimestrais, cumprindo-se desta forma a frequência estipulada nas respetivas licenças de exploração.

Houve a emissão ou renovação pela Agência Portuguesa do Ambiente, de 4 Licenças de Utilização dos Recursos Hídricos – Rejeição de Águas Residuais, referentes às ETAR de Alcanede, Santos, Vale de Santarém e Vaqueiros, durante o ano de 2016.

Foram remetidos trimestralmente para a APA, os resultados das análises do autocontrolo das ETAR do Concelho de Santarém referentes a 2016. Foram cumpridos os Valores Limite de Emissão, VLE, em 98,1%.

Foi igualmente elaborado o Plano de Recolha de Amostras de Autocontrolo nas ETAR do Concelho de Santarém, para o ano de 2017 e enviado para a APA.

Por forma a diminuir o risco de propagação de doenças foi efetuado o Controlo de Pragas na rede de saneamento, nos reservatórios, nas captações, nas ETAR, nas Estações Elevatórias, na Sede da Empresa e no Edifício Operacional.

1.2.5 Gestão de Resíduos

Durante o ano de 2016 houve uma alteração no que respeita ao objetivo de gestão de resíduos, deixando de entrar para o cálculo deste indicador as lamas provenientes das ETAR, uma vez que, tratando-se de um número bastante elevado comparando com os restantes resíduos gerados, tornava o valor do objetivo pouco revelador do real encaminhamento para valorização dos resíduos.

Sendo assim, em 2016 foram encaminhados para operador licenciando um total de 196,29 toneladas de resíduos provenientes das instalações das Águas de Santarém, sendo que 137,20 toneladas foram para eliminação (D) e 50,09 toneladas para valorização (R).

Comparando com 2015, houve uma diminuição de aproximadamente 100 toneladas de resíduos gerados (excluindo as lamas). Este facto deveu-se entre outros ao facto de a Águas de Santarém ter aderido ao programa de recolha porta a porta da Resitejo, onde semanalmente são recolhidas das nossas instalações o papel e o cartão, não sendo possível depois à Resitejo determinar com precisão, qual a quantidade pertencente à Águas de Santarém, uma vez que a recolha é feita em diversos locais em simultâneo. Outro resíduo onde se nota grande diferença é nos resíduos de construção e demolição provenientes das reparações e atividades desenvolvidas pela Águas de Santarém, em 2015 fora encaminhados 74,40 toneladas e em 2016 apenas 46,64 toneladas.

1.3 Investimentos

O Plano de Investimentos em vigor tem vindo a obrigar a Empresa Águas de Santarém a uma rigorosa gestão e esforço contínuo na sua execução.

O atraso da abertura de candidaturas ao Portugal 2020 tem limitado os investimentos a realizar pela empresa, os quais apenas têm sido assegurados através de fundos próprios.

Quadro 15 - Investimentos realizados pela Empresa, de 2013 a 2016

Investimento	2013 (€)	2014 (€)	2015 (€)	2016 (€)
Abastecimento de Água	**1.106.925,34**	**979.450,12**	**833.425,59**	**629.693,11**
Saneamento	**11.937.110,73**	**8.515.859,14**	**4.149.513,27**	**268.110,82**
Outros	**172.991,36**	**614.265,07**	**159.774,50**	**109.077,47**
Euipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	46.000,00
Euipamento administrativo	35.814,37	27.042,75	4.138,10	8.016,76
Outros activos fixos tangíveis	5.843,20	59.431,78	9.791,16	2.302,69
Activos intangíveis	131.333,79	527.790,54	145.845,24	52.758,02
Total	**13.217.027,43**	**10.109.574,33**	**5.142.713,36**	**1.006.881,40**

1.3.1 Investimentos no Setor do Abastecimento de Água

Com base no melhoramento da eficiência de funcionamento e da qualidade de serviço a prestar aos clientes, a Empresa Águas de Santarém, em 2016, efetuou diversos investimentos nos sistemas de abastecimento de água para consumo humano, designadamente nos sistemas de Abitureiras, Abrã, Albergaria, Alcanede, Alcanhões, Almoster, Amiais de Baixo, Arneiro das Milhariças, Casével (Comenda), Gançaria, Louriceira, Moçarria, Moita, Pernes, Póvoa da Isenta, Reguengo do Alviela, Romeira, Santarém, Sobral, Tremês, Vale de Santarém, Vale do Carro e Vaqueiros. Foram ainda efetuados outros investimentos associados a Ramais, Prolongamento de Condutas e Equipamento Básico.

No quadro seguinte apresenta-se o valor do investimento realizado no setor do abastecimento de água, em cada um dos sistemas.

Quadro 16 - Investimento realizado, por sistema, na rede de abastecimento de água, em Dezembro de 2016

Sistema	2016 (€)
Abitureiras	6.444,76
Abrã	4.352,07
Albergaria	2.142,43
Alcanede	11.115,36
Alcanhões	27.903,16
Almoster	5.155,81
Amiais de Baixo	36.589,32
Arneiro das Milhariças	14.026,62
Casével (Comenda)	5.874,89
Gançaria	3.013,37
Louriceira	5.510,90
Moçarria	12.852,44
Moita	7.046,91
Pernes	7.064,37
Póvoa da Isenta	8.636,93
Reguengo do Alviela	2.293,64
Romeira	10.194,68
Santarém	303.443,13
Sobral	5.825,15
Tremês	6.377,56
Vale de Santarém	63.320,76
Vale do Carro	1.833,80
Vaqueiros	4.536,20
Equipamento básico	702.416,91
Transferências para activo fixo tangível	-628.278,08
Total	**629.693,11**

1.3.2 Investimentos no Setor do Saneamento de Águas Residuais

O aumento da taxa de cobertura do serviço de saneamento básico foi conseguido durante os últimos anos através da aprovação de financiamento no âmbito do Eixo II – Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento do Quadro de Referência Estratégico Nacional/Programa Operacional de Valorização do Território (QREN/POVT).

Os investimentos realizados pela empresa centraram-se na renovação e substituição dos equipamentos mais obsoletos, nomeadamente os equipamentos instalados nas ETAR mais antigas, bem como trabalhos de reparação, reabilitação e prolongamento de coletores e construção de ramais.

No quadro seguinte apresenta-se o valor de investimento realizado pela Empresa das Águas de Santarém, em cada um dos sistemas de saneamento de águas residuais urbanas alvo de intervenções.

Quadro 17 - Investimento realizado, por sistema, na rede de saneamento de águas residuais, em Dezembro de 2016

Sistema	2016 (€)
Abrã	1.838,97
Advagar	1.951,55
Alcanede	9.780,45
Alcanhões	3.478,91
Aldeia da Ribeira 1	385,78
Aldeia da Ribeira 2	376,17
Alqueidão do Rei	2.073,74
Amiais de Baixo	6.578,19
Azoia de Cima	2.633,20
Canal	569,06
O Almeirim e Azenha	192,89
Pernes	6.272,72
Pombalinho	1.495,08
Póvoa de Santarém	5.896,55
Quinta das Trigosas	43.859,64
Santos	1.015,93
Tremês	3.018,97
Vale de Santarém	8.172,78
Vale de Figueira	3.446,63
Vaqueiros	4.584,75
Santarém	144.168,54
Terrenos e Recursos Naturais	163,00
Equipamento básico	383.341,81
Transferências para activo fixo tangível	-367.184,49
Total	**268.110,82**

1.3.3 Outros Investimentos

No ano de 2016, nos investimentos que se encontram associados aos "outros investimentos", a Empresa das Águas de Santarém investiu 109.077€, conforme apresentado no quadro seguinte.

Quadro 18 - Outros investimentos realizados, de 2013 a 2016

Componentes	2013 (€)	2014 (€)	2015 (€)	2016 (€)
Equipamento de transporte	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**46.000,00**
Equipamento administrativo	**35.814,37**	**27.042,75**	**4.138,10**	**8.016,76**
Outros activos fixos tangíveis	**5.843,20**	**59.431,78**	**9.791,16**	**2.302,69**
Activos intangíveis:	**131.333,79**	**527.790,54**	**145.845,24**	**52.758,02**
Programas de computador	48.587,19	15.665,37	92.555,38	41.825,19
Outros activos intangíveis	82.746,60	512.125,17	53.289,86	10.932,83
Total	**172.991,36**	**614.265,07**	**159.774,50**	**109.077,47**

O quadro seguinte, ilustra o ponto de situação dos projetos aprovados e já concluídos no âmbito do POVT.

Quadro 19 – Atual situação dos projetos aprovados no âmbito do POVT, de 2009 a 2016

	Faturado (€)	POVT (€)		Empresa	Execução Física
		Recebido	Por Receber		
1ª fase	**10.262.838,01**	**7.211.036,14**	**0,00**	**3.051.801,87**	
Sistema de Saneamento de Pernes	3.436.959,34	2.449.743,55	0,00	987.215,79	Concluído
ETAR da Póvoa de Santarém	545.540,07	395.961,43	0,00	149.578,64	Concluído
Sistema de Saneamento de Alcanede	3.989.163,10	2.763.561,24	0,00	1.225.601,86	Concluído
Sistema de Saneamento Amiais de Baixo	2.291.175,50	1.601.769,92	0,00	689.405,58	Concluído
Ampliação Sistema Saneamento Santarém	**30.002.530,98**	**18.866.520,07**	**540.007,75**	**10.596.003,16**	Concluído
Abrã	950.813,61	708.268,18	23.878,68	218.666,75	Concluído
Almoster	3.285.607,60	2.432.695,64	82.016,34	770.895,61	Concluído
Alqueidão do Rei	4.573.447,25	2.820.186,03	95.080,26	1.658.180,95	Concluído
Santarém	13.475.407,21	8.170.203,85	275.451,74	5.029.751,63	Concluído
Santos	1.013.241,88	887.247,55	29.912,83	96.081,50	Concluído
Tremês	783.696,63	495.578,73	16.708,03	271.409,87	Concluído
Vale de Santarém	5.261.384,94	2.849.291,58	0,00	2.412.093,36	Concluído
Vaqueiros	658.931,86	503.048,50	16.959,87	138.923,49	Concluído
Aglomerados Urbanos Pequenos	**3.595.645,84**	**2.717.320,75**	**0,00**	**878.325,09**	
Azoia de Cima	822.434,96	806.527,99	0,00	15.906,97	Concluído
Canal	429.884,45	339.850,65	0,00	90.033,80	Concluído
Advagar	673.965,30	520.389,70	0,00	153.575,60	Concluído
O Almeirim e Azenha	339.249,06	255.957,83	0,00	83.291,23	Concluído
Aldeia da Ribeira	1.330.112,07	794.594,58	0,00	535.517,49	Concluído
Saneamento de Águas Residuais - Obras em Curso	**763.078,64**	**460.495,32**	**0,00**	**302.583,32**	Concluído
Total	**44.624.093,47**	**29.255.372,28**	**540.007,75**	**14.828.713,44**	

1.4 Implementação do Sistema Integrado da Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde do Trabalho

No decorrer do ano de 2016, e à semelhança do ano anterior, foram realizadas auditorias ao Sistema de Gestão Integrado da Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde do Trabalho, incluindo a primeira auditoria de acompanhamento, por parte da Entidade Certificadora – Bureau Veritas Certification.

As auditorias permitiram confirmar que, de uma forma geral, o Sistema de Gestão encontra-se implementado e em cumprimento com os requisitos das normas de referência, ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001 no âmbito das suas atividades de captação, armazenamento, distribuição e controlo de água para consumo humano, bem como, para a recolha e tratamento de Águas Residuais.

De salientar, que a clara definição de processos e procedimentos no decorrer destes últimos anos, contribuíram, para a melhoria contínua dos serviços prestados pela empresa aos nossos clientes.

A Política da Qualidade, Ambiente e Segurança do Trabalho definida, continua adequada, tendo em conta as atividades desenvolvidas e os objetivos da Empresa Águas de Santarém.

A Política rege-se pelos seguintes princípios:

. Assegurar a melhoria contínua da eficácia do Sistema de Gestão Integrado da Qualidade, Ambiente e Segurança da Águas de Santarém;

. Promover o trabalho em equipa e valorização profissional de todos os colaboradores da Empresa Águas de Santarém;

. Cumprir os requisitos normativos, bem como, os requisitos legais aplicáveis e outros que a organização subscreva;

. Garantir a distribuição de água para consumo humano com qualidade à população do município de Santarém;

. Assegurar a recolha e tratamento das águas residuais da população do município de Santarém, garantindo assim, a qualidade de efluentes rejeitados no meio hídrico;

. Avaliar e promover as necessidades e expectativas dos clientes, dos colaboradores e da comunidade;

. Definir e rever periodicamente os princípios, objetivos e metas, tendo em conta, os processos, impactes ambientais e os riscos laborais significativos, de modo a garantir a melhoria continua;

. Assegurar os meios adequados, de modo a prevenir lesões, ferimentos e danos para a saúde, contribuindo assim, para a proteção da saúde e segurança dos colaboradores e de toda a comunidade envolvente;

. Prevenir a poluição e racionalizar a utilização de recursos naturais, no sentido de minimizar os impactes ambientais.

Por forma a concretizar estes princípios, a empresa Águas de Santarém conta com o envolvimento e participação dos seus colaboradores.

Podemos concluir que o sistema de gestão, a cada ano que passa, demonstra ter uma maior maturidade, mantendo-se eficaz e na generalidade em conformidade com as normas de referência.

Importa referir, que em função dos objetivos delineados para o ano de 2016, aspetos e impactes ambientais, perigos e riscos foram definidas e implementadas várias ações/ medidas na empresa Águas de Santarém, que se encontram espelhadas nas várias áreas do presente (Relatório e Contas 2016).

É de realçar todo o trabalho desenvolvido, o envolvimento da gestão e de todos os responsáveis e restantes colaboradores.

ESTRUTURA ORGANIZATIVA

2 ESTRUTURA ORGANIZATIVA

O organograma apresentado na figura seguinte permite observar a atual estrutura organizativa da Empresa Águas de Santarém.

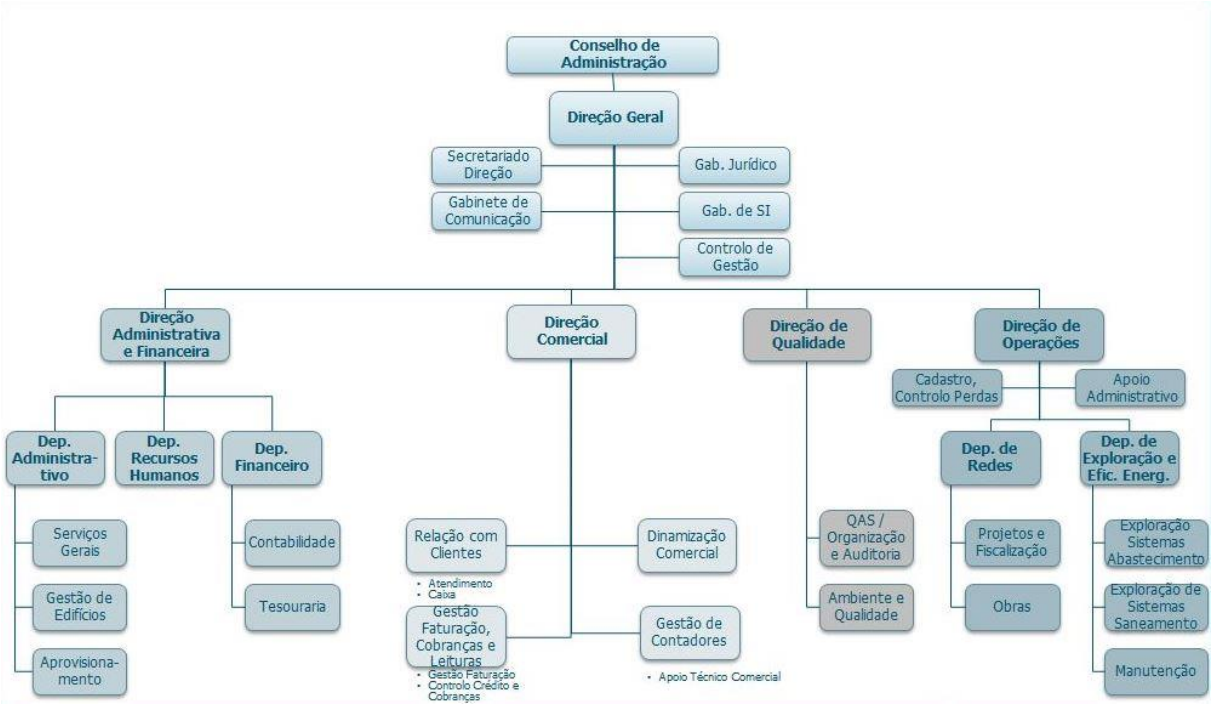


Figura 5 – Organograma da Empresa Águas de Santarém

RECURSOS HUMANOS

3 RECURSOS HUMANOS

3.1 Nota Introdutória

A gestão de recursos humanos é efetuada, de forma a atingir as metas definidas, particularmente nos seguintes domínios:

- Processo de gestão por competências, incorporado no programa de evolução da cobertura aplicacional na área de Recursos Humanos
- Processo de gestão da formação de forma alinhada com os objetivos estratégicos e induzidos pelo processo de gestão por competências
- Incremento da produtividade e contenção do absentismo, bem como do trabalho suplementar
- Portal do Colaborador
- Gestão de Tempos no Portal do Colaborador

3.2 Segurança e Saúde no Trabalho

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no ano transato, com a incorporação de serviços internos de Segurança e Saúde no Trabalho e, no ano seguinte, com a implementação da Certificação Integrada nos 3 sistemas de gestão (Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho), e com o apoio de todos os níveis de gestão, durante o ano de 2016 continuámos a implementação de diversos programas de prevenção e segurança para proteger os nossos colaboradores.

Entre outras, seguem algumas das atividades desenvolvidas durante o ano em referência:

- Avaliação da eficácia e monitorização da Identificação de Perigos, Avaliação de Riscos e determinação de Medidas de Controlo de todas as funções e instalações da empresa;
- Manutenção e atualização permanente das Medidas de Autoproteção e medidas compensatórias em vigor na empresa, no âmbito da prevenção e capacidade de resposta às emergências;
- Consulta aos trabalhadores em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Atualização e adequação frequente de equipamentos de proteção coletiva (EPC) e individual (EPI), com a aquisição de, por exemplo, capacetes de proteção com viseira, em cumprimento com as normas da eletricidade, lanternas de cabeça frontais, entre outros;

- Planeamento e realização de ações de formação internas sobre diversas temáticas (Reparação de ruturas, Trabalhos com Eletricidade, Medidas de Autoproteção, etc.);
- Realização de acções de formação externas sobre:
- Diretiva ATEX – Atmosferas Explosivas (Janeiro 2016)
- Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos (Maio/Junho 2016)
- Operação e Utilização de Empilhadores (Outubro 2016)
- Visitas às infraestruturas da empresa por forma a efetuar o levantamento de necessidades em matéria de segurança para os colaboradores e de sinalética de segurança, e implementação das respetivas melhorias;
- Realização de um Simulacro de queda parcial de estrutura no Edifício Operacional, por forma a dar cumprimento à legislação relacionada com a Segurança contra Incêndios em Edifícios e ao definido nas Medidas de Autoproteção;
- Realização de estudos aos postos de trabalho, e consequente implementação de medidas de prevenção e proteção, para as seguintes temáticas:
- Avaliação de Ruído Ocupacional (Agosto 2016);
- Avaliação de Vibrações (Junho 2016);
- Avaliação de Iluminação (Julho 2016);
- Avaliação de contaminantes químicos e agentes biológicos (Novembro / Dezembro 2016).
- Acompanhamento das empreitadas em curso para verificar o cumprimento das normas de segurança e saúde no trabalho e da demais legislação aplicável ao sector;
- Levantamento e identificação de todos os equipamentos de trabalho da empresa, e consequente elaboração dos Relatórios de Verificação dos Requisitos Mínimos de Segurança, de acordo com o Decreto-Lei n.º50/2005, de 25 de Fevereiro;
- Investigação a acidentes / incidentes, e consequente tomada de ações para evitar a sua recorrência;
- Verificação da aplicabilidade legal e consequente avaliação da conformidade legal, na plataforma informática SIAWISE;
- Disponibilização da vacina da Gripe para todos os colaboradores interessados, no âmbito da Saúde no Trabalho;
- Visitas inspetivas aos postos de trabalho, em conjunto com o Médico do Trabalho, para verificação das condições laborais e adequação das consultas de medicina no trabalho à realidade da empresa, dada a heterogeneidade de funções e tarefas;
- Realização de ações de sensibilização, no âmbito da Saúde no Trabalho, sobre os seguintes temas:

- Ergonomia no Trabalho
- Colesterol e Alimentação Saudável
- Tabaco e Drogas
- Alcoolemia
- Medição do score de risco cardiovascular

Em suma, a SST assume uma importância particular e um papel preponderante no seio de qualquer organização. Há que valorizar o facto de que a SST garante um enquadramento eficaz para prevenir ou minimizar acidentes e problemas de saúde, sendo também fundamental para o êxito de uma empresa, tendo como principais vantagens:

- Proteger e reforçar a imagem e o valor de marca
- Conquistar e conservar clientes
- Contribuir para demonstrar que uma empresa é socialmente responsável
- Motivar e reforçar o compromisso dos colaboradores para com a empresa
- Criar mão-de-obra mais competente e saudável
- Ajudar a aumentar a produtividade dos colaboradores
- Reduzir os custos para a empresa e as quebras de produção associados a acidentes e doenças e os custos com seguros
- Permitir que a empresa corresponda às expectativas dos clientes em matéria de SST

Melhorias simples podem aumentar a produtividade, a rentabilidade e a motivação dos trabalhadores.

3.3 Quadro de Pessoal

Em Dezembro de 2016 a Empresa Águas de Santarém tinha nos seus quadros 122 colaboradores, sendo um estagiário. A empresa tem procurado dotar o quadro de pessoal com colaboradores qualificados, que permitam continuamente melhorar a sua eficiência interna de funcionamento, bem como aumentar a qualidade do serviço prestado aos clientes.

3.3.1 Distribuição dos colaboradores por vínculo laboral

Na figura seguinte, pode-se observar a distribuição dos colaboradores que integram a Águas de Santarém por vínculo laboral.

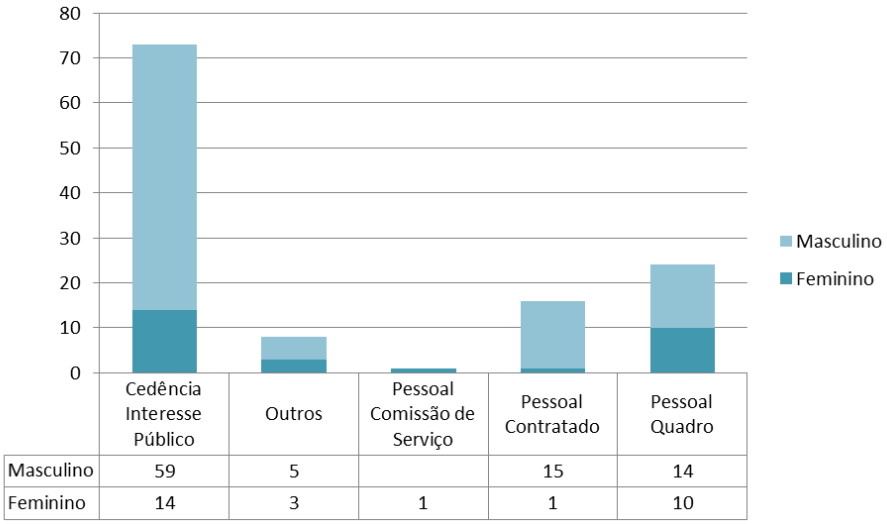


Figura 6 – Número de colaboradores, por vínculo laboral, em dezembro de 2016

3.3.2 Distribuição dos colaboradores por sexo

Verifica-se que ocorreu um ligeiro decréscimo do número de colaboradores ao serviço da Empresa das Águas de Santarém, contribuindo para tal a conclusão das empreitadas realizadas no âmbito do anterior quadro comunitário de apoio. Mantém-se a tendência dos colaboradores maioritariamente do sexo masculino. A figura seguinte apresenta a distribuição de colaboradores da empresa por sexo.

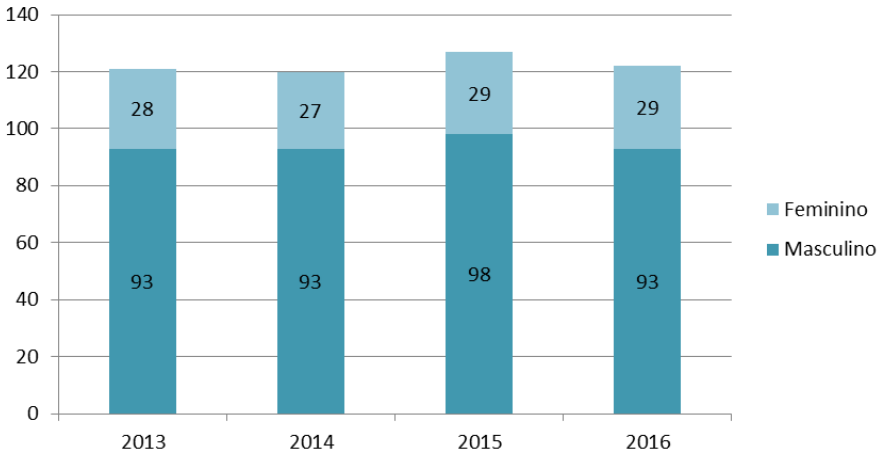


Figura 7 – Número de colaboradores, por sexo, de 2013 a 2016

3.3.3 Distribuição dos colaboradores por direção

Na figura seguinte apresenta-se a distribuição de colaboradores pelas diferentes direções da Empresa das Águas de Santarém, a Dezembro de 2016 Destaca-se, tal como em anos anteriores, o Departamento de Operações como aquele que engloba o maior número de colaboradores, seguido da Direção Comercial.

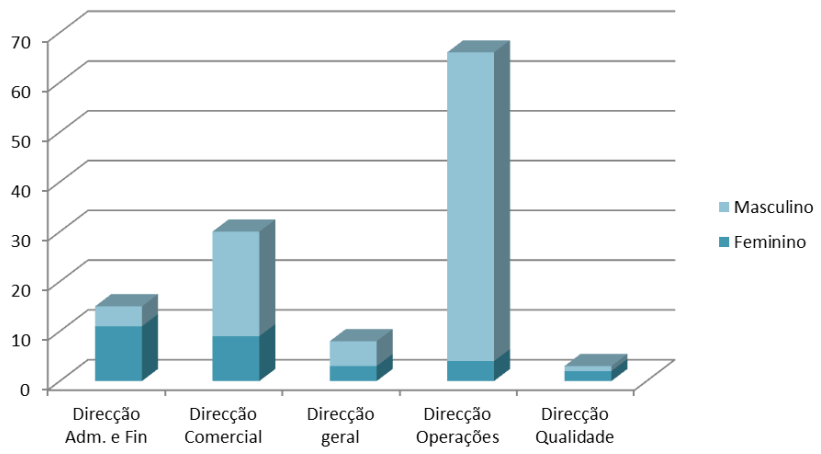


Figura 8 – Número de colaboradores, por direção e por sexo, em dezembro de 2016

3.3.4 Distribuição dos colaboradores por categoria profissional

O ano de 2016 continua a refletir a tendência verificada nos anos anteriores, com a categoria de assistente operacional a apresentar o maior número de colaboradores, o que se justifica pela própria característica da atividade desenvolvida pela Águas de Santarém.

Na figura seguinte pode observar-se a distribuição dos colaboradores da empresa por cada uma das categorias profissionais existentes:

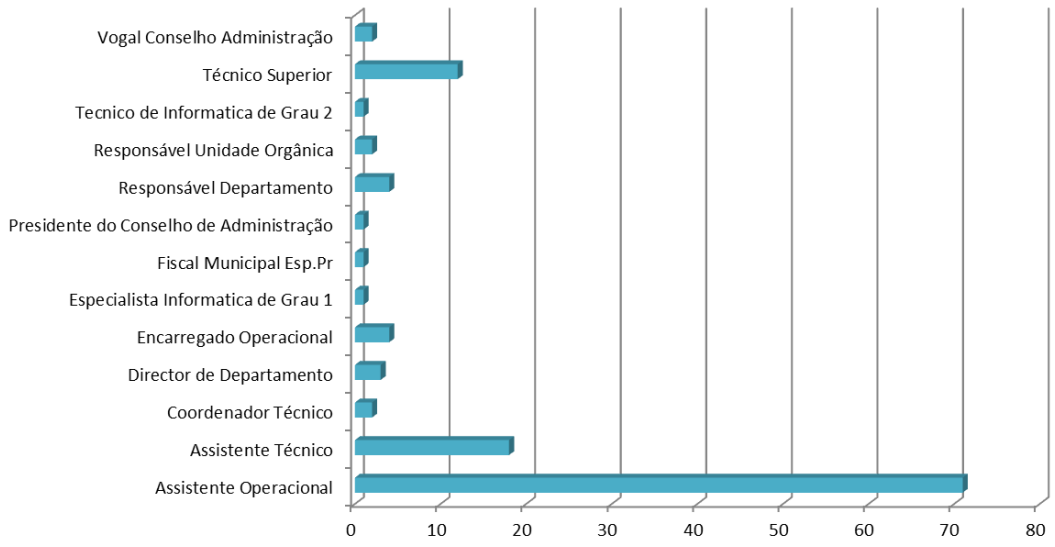


Figura 9 – Número de colaboradores, por categoria profissional, em dezembro de 2016

3.3.5 Distribuição dos colaboradores por nível de habilitação

Entre os colaboradores do sexo masculino, existe uma predominância de habilitações ao nível do 1º ciclo do ensino básico, conforme se pode verificar na figura 10, enquanto no grupo de colaboradores do sexo feminino se encontram, predominantemente, colaboradoras com formação superior. Globalmente, continua a verificar-se uma predominância de colaboradores com o 1º e o 3º ciclo do ensino básico. Na figura 11 apresenta-se a distribuição da totalidade dos colaboradores da empresa Águas de Santarém por cada um dos níveis de habilitação académica.

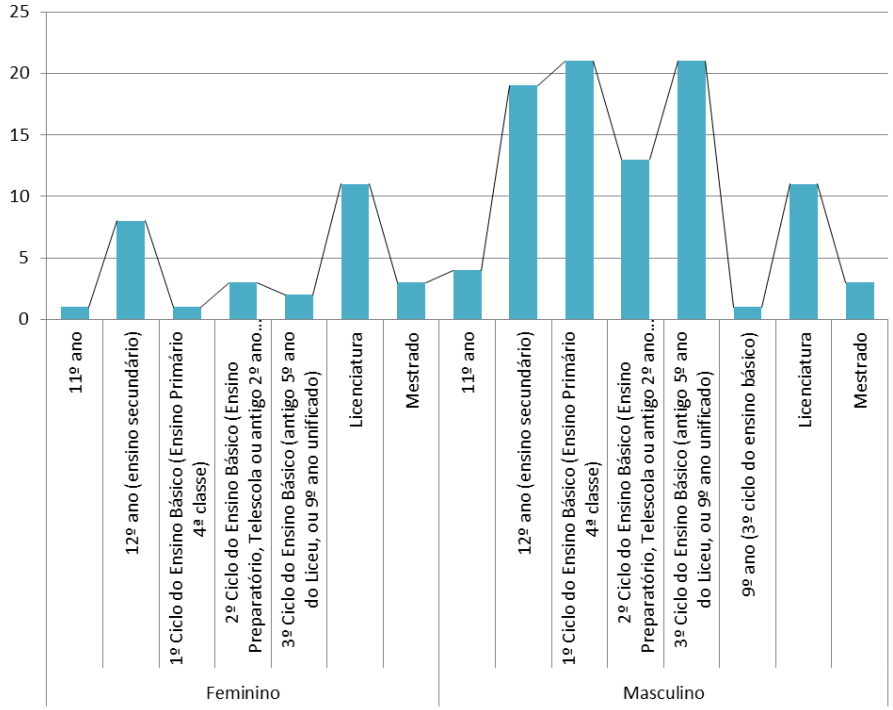


Figura 10 - Número de colaboradores, por nível de habilitação e por sexo, em dezembro de 2016

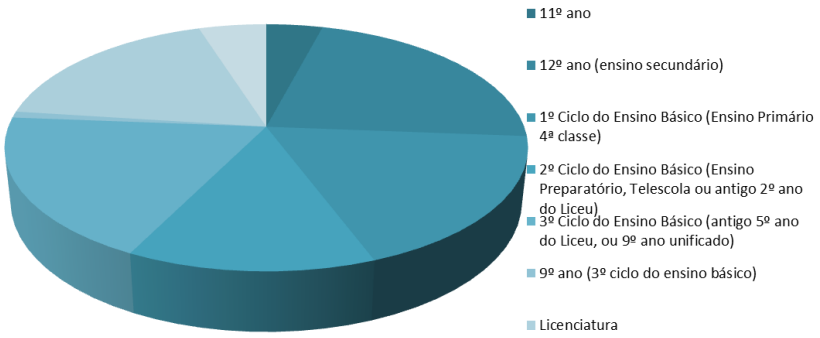


Figura 11 – Número de colaboradores, por nível de habilitação, em 2016

3.3.6 Distribuição dos colaboradores por idade

Na figura seguinte pode observar-se a distribuição dos colaboradores da empresa Águas de Santarém por intervalo etário. Verifica-se que existe uma predominância de colaboradores entre os 55 e os 59 anos.

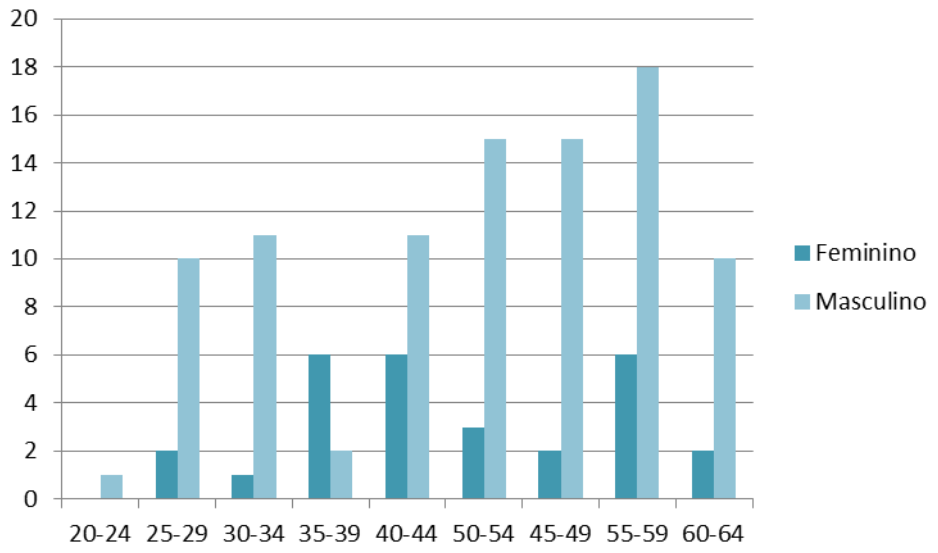


Figura 12 – Número de colaboradores, por intervalo etário e por sexo, em 2016

3.4 Formação Profissional

Tal como em anos anteriores, a Empresa das Águas de Santarém promoveu um conjunto de ações de formação de modo a dotar os seus colaboradores de maiores e melhores competências, o que origina, consequentemente, uma melhoria no seu desempenho.

Em 2016 verificou-se uma diminuição do número de participantes em ações de formação internas. Em consequência, também se verifica uma diminuição no número de horas nas ações de formação internas. Esta diminuição justifica-se pelo grande investimento efetuado nos anos de 2012 a 2014, não se justificando igual esforço nos anos subsequentes.

3.5 Absentismo

Verificou-se uma redução no valor da taxa de absentismo no ano de 2016, para 4,2%, que significa que ocorreram 4,20 ausências por colaborador a cada 100 dias de trabalho. Contribui para os bons resultados nos dois últimos anos a aposta da AS na formação e medicina no trabalho disponibilizada a todos os colaboradores nos últimos anos e que

começa agora a refletir o esforço ocorrido. A figura seguinte apresenta a evolução deste indicador desde o ano de 2013 até 2016.

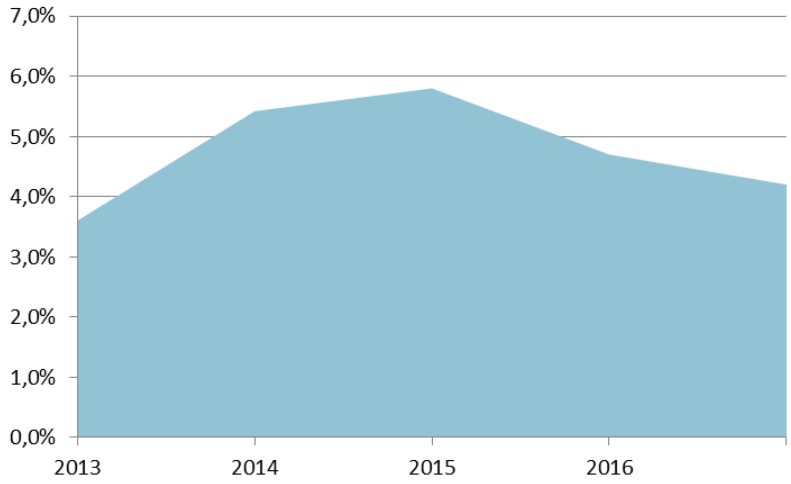


Figura 13 – Taxa de Absentismo, de 2013 a 2016

3.6 Trabalho Extraordinário

Apresenta-se de seguida, o número de horas realizadas por mês, durante o ano de 2016.

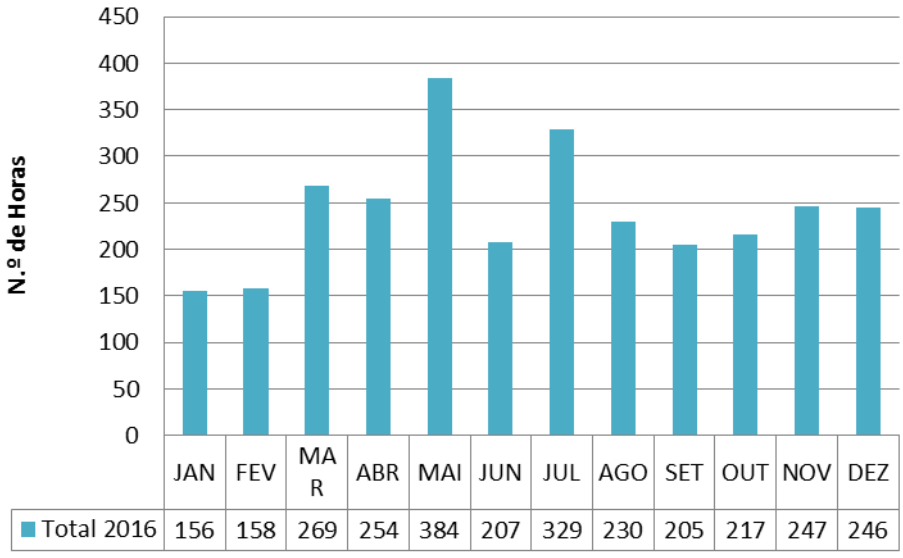


Figura 14 – Número de horas realizadas por mês, no ano de 2016

3.7 Resumo de indicadores

Para além dos indicadores anteriormente referidos, o quadro seguinte apresenta o resumo dos principais indicadores relativos aos recursos humanos, desde o ano de 2013 até 2016.

Quadro 20 - Resumo dos principais indicadores referentes aos recursos humanos, de 2013 a 2016

Indicador	2013	2014	2015	2016
Colaboradores por cliente de água (n.º/10³ clientes)	3,6	3,56	3,79	3,63
Colaboradores por volume de água faturada (n.º/10^6 m^3)	31,68	30,99	33,11	31,74
Colaboradores por extensão de rede de abastecimento de água (n.º/km)	0,18	0,13	0,13	0,13
Absentismo (%)	5,4	5,8	4,7	4,2
Formação (h/colaborador)	29,52	31,31	8,43	12,38
Horas extraordinárias (h/colaborador)	27,85	27,38	19,52	23,76
Idade média (anos)	45	46	45	46
Formação superior (%)	21,49	16,67	22,83	22,95

COMUNICAÇÃO

4 COMUNICAÇÃO

4.1 Atividades Desenvolvidas

Durante o ano de 2016 a atividade da A.S. em relação à comunicação e ações de sensibilização, foi desenvolvida num registo controlado de custos, não descurando no entanto a sua presença em situações que considerou relevantes para a prossecução de metas previamente delineadas.

O foco continuou centrado nos clientes através da divulgação de atividades e demais comunicações de caráter informativo disponibilizadas nos Órgãos de Comunicação Social e no sítio www.aguasdesantarem.pt.

O Gabinete de Comunicação tem procurado estabelecer uma relação de maior proximidade, tendo por isso participado em diversas ações e comunicações de interesse geral.

Mereceu também especial atenção o esforço no âmbito da comunicação institucional, visto não só na vertente do acompanhamento das intervenções bem assim como na divulgação de obras na rede de abastecimento de água, disponibilização de novas infraestruturas de saneamento, na elaboração de nota explicativa sobre a nova fatura, entre outras. Continuou a aposta nas edições da Newsletter com o intuito de dar a conhecer as atividades da organização, bem como aumentar o sentido de presença de todos os colaboradores da A.S.

No âmbito da responsabilidade social marcamos presença em diversas iniciativas de caracter local, nomeadamente:

- Encontro dos antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Santarém

No dia 27 de fevereiro, a A. S. – Empresa das Águas de Santarém, EM S. A., acolheu o encontro anual dos antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Santarém (E.I.C.S.).

A comemoração do 60.º aniversário da fundação da Escola, foi promovida pela coordenação dos antigos alunos, com a participação de diversas individualidades, destacando-se o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Santarém Dr. Ricardo Gonçalves, a Sr.ª Administradora Executiva da Águas de Santarém. Dr.ª Teresa Ferreira, o ex-professor da E.I.C.S. Sr. Professor Cláudio Andorinho e o atual Diretor da Escola Ginestal Machado Dr. Manuel Lourenço.

O acolhimento por parte da Águas de Santarém terminou com uma visita às suas instalações, sitas na Praça Visconde Serra do Pilar.

Figura 15 – Encontro dos antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Santarém

– Festas de S. José

Dia 19 de março para além do Dia do Pai é comemorado em Santarém o Dia da Cidade. É neste período que têm lugar as Festas de S. José, patrono da cidade.

Pelo reconhecimento da importância da empresa Águas de Santarém para o desenvolvimento do concelho, a Águas de Santarém esteve presente com as mascotes Tico e Scala, que alegremente partilharam com os visitantes diversas informações de carater ambiental, sensibilização para o consumo de água da rede pública e ligação ao saneamento.

Figura 16 – Participação nas Festas de S. José

- Hora da Gota – Vamos todos beber água

O projeto "A hora da gota – Vamos todos beber água", apostou na execução de políticas pró-ativas de promoção de hábitos de vida saudável, através do desenvolvimento de projetos dirigidos à comunidade, contribuindo, dessa forma, para a literacia em saúde.

Este projeto, extensível a várias escolas do concelho de Santarém, trabalhou a temática da hidratação infantil, a qual tem vindo a assumir cada vez mais relevância, considerando a sua

ligação à prevenção de várias patologias. Este projeto teve como principal objetivo, estimular os alunos a aumentar a ingestão de água, informando sobre a importância da hidratação e os perigos e sinais da desidratação.

Figura 17 – Hora da Gota

- Águas de santarém apoia o desporto

A Águas de Santarém, apoiou a 4ª edição da Scalabis Nigth Race que contou com mais participantes do que a edição de 2015, superando largamente os 3000 inscritos, tendo servido para promover o encontro entre amigos, sem deixar de ter em especial atenção a promoção da saúde e da prática de exercício.

De salientar que o incremento da atividade física amplifica o bem-estar através da restrição das atividades sedentárias e dos períodos de pouca atividade ou até mesmo da inatividade decorrente do dia-a-dia. Em termos europeus, Portugal é o país que apresenta a maior percentagem de cidadãos que não efetua nenhuma atividade física (36%), sendo a média europeia 14%.

Figura 18 – Scalabis Nigth Race

- Inauguração de infraestruturas de saneamento

No 21 de abril de 2016 a Águas de Santarém inaugurou duas novas instalações de tratamento de águas residuais: a estação elevatória da Ribeira das Fontainhas e a ETAR de Abrã.

Este evento contou com a presença do secretário de Estado do Ambiente, Eng.º Carlos Martins, do Presidente do conselho de administração da Águas de Santarém e da Câmara Municipal de Santarém, Dr. Ricardo Gonçalves, administradores da Águas de Santarém, vereadores, presidentes de Junta de Freguesia, entre outras individualidades.

A Águas de Santarém tem como objetivo dotar o concelho de níveis de atendimento de saneamento básico de águas residuais, ultrapassando os índices de cobertura exigidos pela União Europeia. Paralelamente mantém a qualificação e renovação das infraestruturas de abastecimento que se situam há alguns anos numa cobertura de 99,9%.

Figura 19 – Inauguração da ETAR da Abrã

- Apresentação dos planos diretores de abastecimento de água e saneamento do concelho de Santarém

No dia 5 de julho de 2016, a Águas de Santarém, promoveu um workshop no auditório da Casa do Brasil, sobre os planos diretores de abastecimento de água e saneamento de Santarém, com a participação de diversas entidades, nomeadamente da APA (Agência Portuguesa do Ambiente), ERSAR (Entidade reguladora dos serviços de Águas e Resíduos), presidentes de juntas de freguesia, membros do executivo municipal, que puderam participar de forma ativa.

Os planos diretores desenvolvidos pela HIDRA, e apresentados pelo Professor José Saldanha Matos, constituem ferramentas de planeamento estratégico atualizadas, permitindo sustentar uma política de desenvolvimento de infraestruturas compatível com a evolução da ocupação

do território, solicitações atuais e futuras, bem como as exigências e requisitos ambientais e sociais da comunidade.

De forma a garantir um aumento da acessibilidade física em saneamento, a melhoria do serviço, e a eficiência dos recursos, prevê-se que até 2046 seja efetuado um investimento faseado superior 30 Milhões de euros em abastecimento de água e outro investimento superior a 26 Milhões de € em Saneamento.

- Visitas de estudo

Em 2016 a Águas de Santarém, recebeu alunos e docentes de diversas escolas do concelho em diversas ETAR do concelho de Santarém, de forma a melhor compreenderem o ciclo de tratamento das águas residuais.

O corpo técnico da A.S. tem procurado passar um conhecimento mais aprofundado das diferentes fases do processo de tratamento das águas residuais, como se efetua a correta manutenção de uma ETAR e as implicações que a falta desta possa vir a ter, explicar o funcionamento dos diversos equipamentos e ainda sensibilizar docentes e alunos para as boas práticas comportamentais que possamos adotar no nosso dia-a-dia, de forma a beneficiar o meio ambiente que nos rodeia.

Figura 20 – Visitas de Estudo

- ExpoAlcanede

A ExpoAlcanede com entradas gratuitas foi organizada pela Junta de Freguesia de Alcanede, decorreu entre 23 e 25 de setembro de 2016.

ExpoALcanede é considerada uma mostra da vitalidade gastronómica e económica da região, tendo contado com a presença de 30 empresas, 18 artesãos e 20 associações. O certame dividiu-se em dois grandes espaços físicos distintos; um empresarial e outro gastronómico, tendo decorrido num excelente ambiente, com elevada dinâmica e sempre bem animado.

O espaço reservado no pavilhão empresarial para a Águas de Santarém foi visitado por diversos clientes, que aproveitaram para serem esclarecidos sobre algumas dúvidas relativas à disponibilidade da rede de saneamento no concelho.

Figura 21 – ExpoAlcanede

- Festival Nacional de Gastronomia

Em 2016 realizou-se o 36º Festival Nacional de Gastronomia que decorreu na casa do campino em Santarém entre 21 de outubro e 1 de novembro levando os visitantes a descobrir Santarém.

Esta edição teve por tema os Sabores do Mar Português, e contou com a presença do secretário de estado do mar durante a cerimónia de inauguração.

O Festival contou com a presença dos melhores restaurantes de cada região turística que apresentaram as suas especialidades.

Este festival é sem sombra de dúvida um acontecimento de elevada relevância para Santarém e nesse sentido a Águas de Santarém não podia deixar de estar presente nesta montra que promoveu o património gastronómico nacional.

Figura 22 – Festival Nacional de Gastronomia

- Águas de Santarém com atendimento na loja do Cidadão

Classificado como Edifício com Interesse Municipal, o antigo matadouro passou a albergar a Loja do Cidadão cuja abertura ao público aconteceu no dia 19 de dezembro, com horário de atendimento, de segunda a sexta-feira, entre 9h00 e as 18h00, com exceção da AT – Autoridade Tributária, que encerra às 16h30.

A Águas de Santarém tem disponíveis 2 balcões de atendimento em horário mais alargado relativamente ao horário da sede. Nestes novos balcões os clientes da A.S. podem tratar de todos assuntos sem qualquer restrição.

Figura 23 – Loja do Cidadão

GABINETE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

5 GABINETE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Durante o ano de 2016 o Gabinete de Sistemas de Informação deu todo o seu apoio a utilizadores, dando formação, tirando dúvidas e apoiando na execução de tarefas.

Também como parte integrante da atividade do Gabinete estiveram as tarefas de instalação configuração e manutenção de software e hardware, bem como configuração de sistemas.

Foi implementado um novo sistema de Gestão Documental bem como foi feito o upgrade da versão de ERP existente.

Para as aplicações acima referidas tornavam-se necessários dois novos servidores. No sentido de otimizar recursos estes foram disponibilizados com recurso à infraestrutura existente.

Foram disponibilizados dois novos postos de atendimento na loja do cidadão, tendo sido estabelecida em parceria com o Município infraestrutura de comunicações com a loja do cidadão.

Dadas as limitações de dimensão e de idade do storage de backup existente, procedeu-se à substituição do mesmo por um com maior capacidade.

Foi implementado e disponibilizado o novo portal do colaborador.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

6 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

6.1 Ativo

Nos últimos anos a AS tem preconizado um conjunto de investimentos no concelho ao nível do abastecimento de água e do saneamento de águas residuais e nas áreas complementares de intervenção da empresa, conferindo um elevado nível de qualidade e de acessibilidade, aproximando-se das metas preconizadas no âmbito do PEAASAR II. Assim, no exercício de 2016, o Ativo Líquido atingiu o montante de 82,6 milhões de euros.

6.2 Capital Próprio

O Capital Próprio da Empresa das Águas de Santarém alcançou, no final do presente exercício, cerca de 56 milhões de euros, valor superior em 1,4 milhões de euros face a 2015, demonstrando uma continuada rendibilidade das operações, bem como, o reconhecimento de subsídios ao investimento concedidos à Empresa no âmbito do QREN.

6.3 Passivo

O Passivo da Empresa das Águas de Santarém no final de 2016, totaliza aproximadamente 26 milhões de euros, representando o passivo não corrente maior expressão por via dos financiamentos obtidos. A diminuição do Passivo fica a dever-se ao pagamento de prestações dos financiamentos obtidos.

6.4 EBITDA

O EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortisation) refere-se à determinação dos resultados da Empresa antes de estes serem considerados juros, impostos, depreciações e amortizações. O valor do EBITDA alcançado pela Empresa em 2016, cifra-se em cerca de 3,4 milhões de euros.

6.5 Resultado Liquido

A Empresa das Águas de Santarém gerou em 2016 um resultado líquido de 431 mil euros, representando um ligeiro decréscimo face ao ano anterior. Contribuiu para essa variação o aumento das amortizações, apesar do substancial decréscimo do custo das mercadorias vendidas e consumidas, dos fornecimentos e serviços externos e dos juros suportados.

6.6 Principais Indicadores

O quadro abaixo apresenta um resumo dos principais indicadores da situação económico-financeira, da Empresa das Águas de Santarém, relativa ao ano de 2016.

Quadro 21 - Principais indicadores da situação económico-financeira da Empresa

Indicador	Unidade	2016	2015	2014	2013
Rendimentos					
Rendimento unitário	€/m³	2,40	2,36	2,17	2,24
Rendimento por colaborador	10³ €/colaborador	75,61	71,39	70,08	79,34
Gastos					
Gasto unitário de exploração	€/m³	2,25	2,18	2,05	2,2
Gasto de exploração por colaborador	10³ €/colaborador	70,83	66,31	66,04	77,75
Gastos energéticos por volume de água aduzido	€/m³	0,207	0,220	0,197	0,147
Eficiência					
Cobertura de gastos totais	-	1,07	1,08	1,06	1,02
Cobertura de gastos de exploração	-	1,81	1,69	1,66	1,43
Estrutura financeira					
Endividamento	-	0,72	0,71	0,2	0,161
Debt to equity ratio	-	0,28	0,3	0,31	0,24
Solvabilidade	-	2,14	2,07	1,92	2,17
Autonomia financeira	%	68,2	67,44	65,81	68,43
Liquidez geral	-	1,91	1,54	1,67	1,12
Rentabilidade					
Margem do EBITDA	%	41,45	38,43	43,44	33,12
Rentabilidade das vendas	%	11,6	11,6	9,8	3
Rentabilidade do total do ativo (ROA)	%	1,41	1,57	1,34	0,15
Rentabilidade dos capitais próprios (ROE)	%	0,8	0,8	0,6	0,2
Produtividade					
Produtividade do trabalho	€/colaborador	47.144	44.123	43.611	53.336
Produtividade do equipamento	-	0,08	0,07	0,07	0,09
Funcionamento					
Prazo médio de recebimento	dias	62	62	90	29
Prazo médio de pagamento	dias	53	42	46	183

Rendimentos:

- Rendimento unitário (€/m^3): 2,40

Este indicador repercute o Rendimento da Empresa das Águas de Santarém por unidade de volume de água faturado.

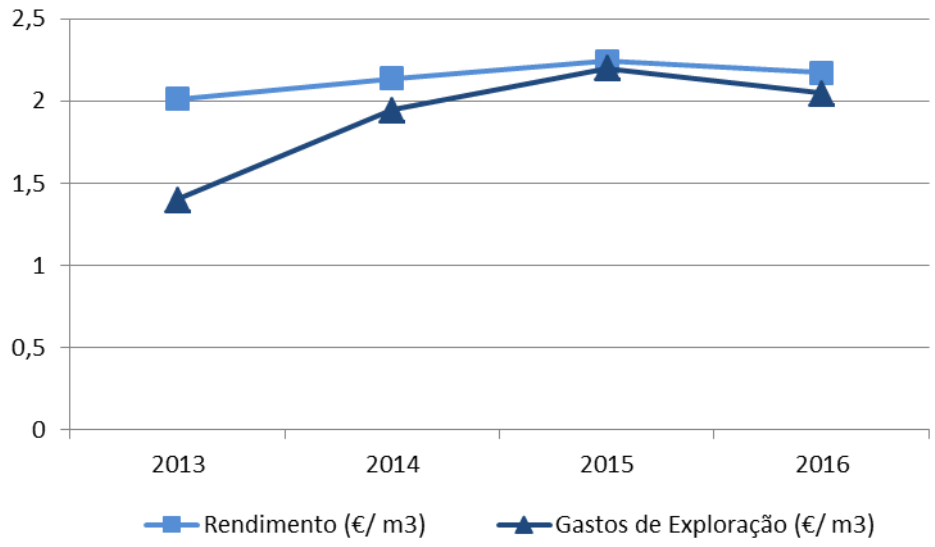


Figura 24 - Rendimentos e gastos de exploração unitários

- Rendimento por colaborador (10^3 €/colaborador): 75,61

O rendimento por colaborador representa o Rendimento da Empresa das Águas de Santarém com os serviços prestados de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais por colaborador.

Gastos:

- Gasto unitário de exploração (€/m^3): 2,25

Este indicador caracteriza o Gasto total da Empresa das Águas de Santarém por unidade de volume de água faturado.

- Gastos de exploração por colaborador (10^3 €/colaborador): 70,83

Este indicador representa o Gasto da Empresa das Águas de Santarém com os serviços prestados de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais por colaborador.

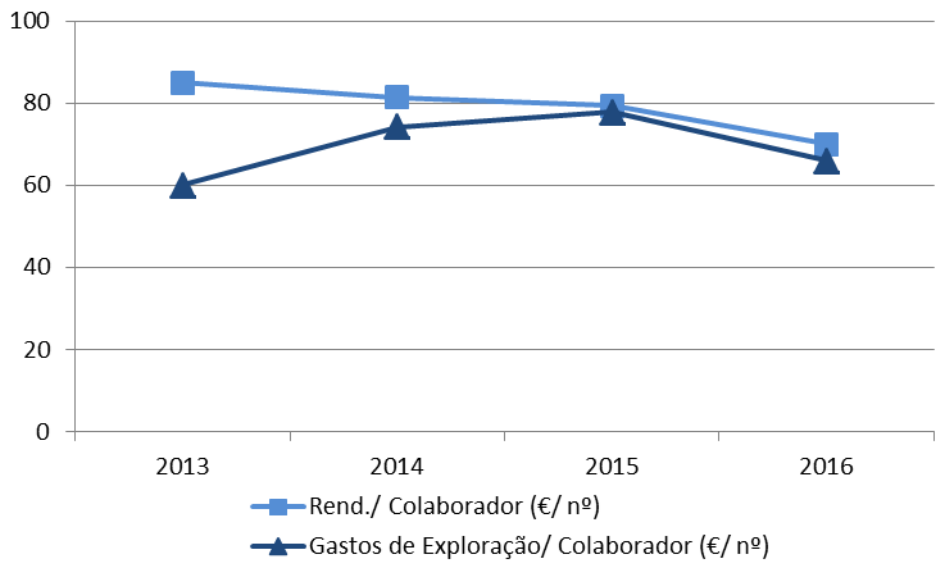


Figura 25 - Rendimentos e gastos de exploração por colaborador

- Gastos energéticos por volume de água aduzido (€/m^3): 0,207

O presente indicador permite apurar a eficiência da adução de água nos sistemas de abastecimento de água da Empresa das Águas de Santarém, com consequência nos encargos energéticos a suportar pela entidade gestora.

Eficiência:

- Cobertura de gastos totais (-): 1,07

Este indicador permite determinar qual a capacidade da entidade gestora dos serviços de água e de saneamento de águas residuais para conseguir cobrir os seus custos totais através da geração de rendimentos e outros ganhos da operação. Tal como desejável, para uma adequada sustentabilidade económico-financeira da Empresa, este indicador mantém um valor superior a 1.

- Cobertura de gastos de exploração (-): 1,81

Este indicador permite determinar qual a capacidade da entidade gestora dos serviços para conseguir cobrir os seus custos operacionais através da geração de rendimentos e outros ganhos da operação. Em 2015, apresenta o valor de 1,69. Tal como seria o indicado, o rácio entre os rendimentos de exploração e os gastos de exploração adquire um valor bastante superior a 1.

Estrutura financeira:

- Endividamento (-): 0,72

O indicador de endividamento constitui uma forma clara de obter indicações sobre o grau de intensidade de recurso a capitais alheios (dívida) no financiamento de uma empresa, apurando a extensão com que a empresa utiliza capital alheio no financiamento da sua atividade. A evolução deste indicador denota um maior recurso a capitais alheios, o que seria expectável face à necessidade de financiamento da contrapartida nacional dos investimentos apoiados no âmbito do POVT.

- *Debt to equity ratio* (-): 0,28

Este indicador é determinado pelo rácio entre os capitais alheios e os capitais próprios, ou seja, uma outra forma de medir o endividamento, permitindo obter as mesmas conclusões do indicador anterior.

- Solvabilidade (-): 2,14

O rácio de solvabilidade reflete a capacidade da empresa solver os seus compromissos a médio e longo prazo, ou seja, a sua capacidade de pagar as dívidas. Em suma, traduz a posição de independência da empresa face a credores. O maior valor deste indicador reflete a maior segurança dos credores em recuperar os seus créditos, em caso de liquidação ou dissolução da empresa.

Autonomia financeira (%): 68,2

O rácio de autonomia financeira traduz a capacidade da empresa em financiar os seus ativos através de capitais próprios sem ter de recorrer a empréstimos, sendo que estes continuam a representar cerca de dois terços da estrutura de capital da Empresa.

- Liquidez geral (-): 1,91

A liquidez geral de uma empresa mede a facilidade com que a mesma pode dispor de fundos (dinheiro em caixa ou depósitos) para corresponder às responsabilidades e necessidades de curto prazo. Basicamente, é um teste de saúde financeira (solvência) de curto prazo. Este indicador continua a refletir uma adequada situação da empresa.

Rentabilidade:

- Margem do EBITDA (%): 41,45

Este indicador, determinado pelo rácio entre o EBITDA e o volume de negócio da Empresa das Águas de Santarém, reflete o resultado da exploração da Empresa em função

das suas vendas e prestação de outros serviços. O nível obtido neste indicador testemunha uma adequada robustez económica das operações.

- Rentabilidade das vendas (%): 11,6

Este indicador, determinado pelo rácio entre o Resultado Líquido e o valor das vendas da Empresa das Águas de Santarém, representa a percentagem das vendas que ficam à disposição da empresa para remunerar os Capitais Próprios.

- Rentabilidade do total do ativo (%): 1,41

O valor da rentabilidade do total do ativo (ROA), aprecia a rentabilidade dos capitais próprios investidos na empresa em função do resultado líquido da empresa.

- Rentabilidade dos capitais próprios (%): 0,8

O valor da rentabilidade de capitais próprios (ROE) indicia o ganho de resultado líquido da empresa por cada unidade de capital próprio investido. Na medida em que a estrutura financeira da Empresa mantém um elevado recurso a capitais próprios e que a procura de níveis mais elevados de remuneração do acionista (Câmara Municipal de Santarém) obrigaria a um agravamento dos encargos tarifários.

Produtividade

- Produtividade do trabalho (€/colaborador): 47.144

O presente indicador constitui uma das melhores formas de aferir a eficiência interna e a produtividade de funcionamento da empresa, visto que tem em consideração a relação entre o valor acrescentado bruto (VAB) e o número de colaboradores dos serviços.

- Produtividade do equipamento (-): 0,08

Este indicador, determinado pelo rácio entre o VAB e o ativo fixo tangível, pretende medir a contribuição produtiva do equipamento utilizado pela Empresa das Águas de Santarém.

Funcionamento

- Prazo médio de recebimento (dias): 62

Este indicador reflete o rácio que mede a morosidade com que os clientes costumam pagar as suas dívidas. Se forem consideradas as dividas comerciais por serviços prestados ao Município de Santarém cuja regularização é feita por encontro de contas, o prazo médio de recebimento situar-se-ia nos 104 dias.

- Prazo médio de pagamento (dias): 53

O prazo médio de pagamento demonstra a celeridade com que a empresa normalmente efetua o pagamento das suas dívidas aos fornecedores.

FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

7 FACTOS RELEVANTES APÓS O FECHO DO PERÍODO EM ANÁLISE

Não se verificaram factos relevantes com o culminar do fecho do período em análise.

PERSPETIVAS PARA O ANO DE 2017

8 PERSPETIVAS PARA O ANO DE 2017

Durante o ano de 2017 a AS privilegiará o investimento no abastecimento de água, prevendo-se o reforço da renovação e reabilitação das infraestruturas existentes, tendo como objetivos estratégicos manter e melhorar a qualidade do produto e do serviço bem como a redução da água não faturada e os consumos energéticos, contribuindo assim para o reforço da sustentabilidade ambiental.

Relativamente ao saneamento e, tendo em conta os avultados investimentos realizados nos últimos anos com comparticipações de fundo comunitários, os próximos tempos serão de manutenção dos mesmos, podendo no entanto haver lugar a mais investimentos caso haja disponibilização de mais financiamentos.

Continuarão as campanhas para a ligação de novos clientes aos novos sistemas de saneamento bem como a aposta no serviço de leituras, permitindo leituras regulares e reais, a fiscalização e substituição de contadores, por forma a manter a trajetória de qualidade dos serviços.

A valorização dos recursos humanos continua a merecer o devido destaque na gestão da empresa, privilegiando-se o desenvolvimento das capacidades dos colaboradores, nomeadamente a sua qualificação profissional, por forma a dotá-los de meios capazes de garantir maiores eficácia e eficiência e melhor qualidade do serviço prestado, contribuindo desta forma para a sua realização profissional e pessoal, assegurando a sua motivação e empenho. A gestão e racionalização dos meios existentes exigirão uma aposta na formação interna, sempre que possível. Porém, o investimento nas novas tecnologias, exigirá um reforço na formação externa.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

9 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nos termos do artigo 21º - Prestação e Aprovação de Contas – dos Estatutos da Empresa, apresentam-se de seguida os documentos para o efeito elaborados:

- Balanço individual

- Demonstração individual dos resultados por naturezas

- Demonstração individual de Fluxos de Caixa

- Demonstração de Alterações no Capital Próprio

- Anexo

- Balanço Individual em 31 de dezembro de 2016

Código Contas	Rubricas	NOTAS	Datas	
			dez-16	dez-15
	ACTIVO			
	Activo não corrente			
43, 453, 455, 459	Activos fixos tangíveis	8	73.344.191,80	74.339.364,84
42, 452, 455, 459	Propriedades de investimento		0,00	0,00
441, 449	Goodwill		0,00	0,00
442 a 446, 449 ,454, 455, 459	Activos intangíveis	7	702.450,20	699.443,53
372	Activos biológicos		0,00	0,00
4111, 4121,4131, 419	Part. financeiras - mét. de equivalência patrimonial		0,00	0,00
4112, 4122 4132, 4141,419	Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
266, 268, 269	accionistas/sócios		0,00	0,00
4113, 4123, 4142, 4115, 419, 451, 455, 459	Outros activos financeiros	28	3.699,56	1.796,06
2741	Activos por impostos diferidos			0,00
			74.050.341,56	**75.040.604,43**
	Activo corrente:			
32 a 36, 381a 386, 39	Inventários	19	112.152,65	60.880,89
371,387 ,39	Activos biológicos	28	0,00	0,00
21(excepto 218)	Clientes	26	2.326.163,06	2.339.147,90
228, 229, 2713, 279	Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos		888.466,93	1.015.856,59
263, 268, 269	accionistas/sócios		0,00	0,00
232, 238, 239, 2721, 278, 279, 22 e 2711(SD)	Outras contas a receber	28	1.696.089,88	1.913.426,68
281	Diferimentos		41.432,90	35.499,41
1411, 1421	Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1431	Outros activos financeiros		0,00	0,00
46	Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
11, 12, 13	Caixa e depósitos bancários	4	3.484.025,10	1.079.702,89
			8.548.330,52	**6.444.514,36**
	Total do Activo		**82.598.672,08**	**81.485.118,79**

Código Contas	Rubricas	Notas	Datas	
			dez-16	dez-15
	Capital próprio:	30		
51, 261, 262	Capital realizado	28	31.277.422,97	31.277.422,97
52	Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
53	Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
54	Prémios de emissão		0,00	0,00
551	Reservas legais		348.262,62	303.665,36
552	Outras reservas		0,00	0,00
56	Resultados transitados		1.457.925,97	1.056.550,66
57	Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
58	Excedentes de revalorização		0,00	0,00
59, 89	Outras variações no capital próprio	23	22.819.380,23	21.871.860,06
818	Resultado líquido do período		431.187,64	445.972,57
	Interesses minoritários			
	Total do capital próprio		**56.334.179,43**	**54.955.471,62**
	Passivo			
	Passivo não corrente			
29	Provisões		0,00	0,00
25	Financiamentos obtidos	10;11;28	15.153.367,93	15.989.564,50
273	Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
2742	Passivos por impostos diferidos	26	0,00	0,00
237, 2711, 2712, 275,2786	Outras contas a pagar		6.624.981,28	6.349.894,78
			21.778.349,21	**22.339.459,28**
	Passivo corrente			
22 (excepto 228 e 229)	Fornecedores	28	367.060,40	335.138,54
218, 276	Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	26	83.367,61	166.353,47
264, 265, 266, 268	Accionistas/sócios			
12, 25	Financiamentos obtidos	10;11;28	828.727,76	666.463,76
231, 238, 2711, 2712, 2722, 275, 278, 21 (SC)	Outras contas a pagar	28	3.205.376,93	3.006.626,62
282	Diferimentos		1.610,74	15.605,50
1412, 1422	Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1432	Outros passivos financeiros		0,00	0,00
	Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
			4.486.143,44	**4.190.187,89**
	Total do passivo		**26.264.492,65**	**26.529.647,17**
	Total do capital próprio e do passivo		**82.598.672,08**	**81.485.118,79**

O Conselho de Administração

CC n.º 9019 (Carlos Ferreira)

- Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de dezembro de 2016

Código de Contas	Rendimentos e Gastos	Notas	Periodos		Variação
			dez-16	dez-15	2016/2015
71, 72	Vendas e serviços prestados	21	8.141.887,24	8.160.868,33	-18.981,09
75	Subsídios à exploração		21.208,47	29.998,10	-8.789,63
785, 685, 792	Ganhos/perdas imputados de subs., associ. e empr. conjuntos		0,00	0,00	
73	Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	
74	Trabalhos para a própria entidade		239.149,28	216.800,26	22.349,02
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	19	-77.665,28	-191.020,49	-113.355,21
62	Fornecimentos e serviços externos	10	-2.435.414,30	-2.724.059,95	-288.645,65
63	Gastos com o pessoal	6;29	-2.585.651,35	-2.442.445,19	143.206,16
652, 7622	Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	
651, 7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	28	-297.072,34	-349.693,56	-52.621,22
67, 763	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	
653 a 658, 7623 a 7628	Imparidade de investimentos (perdas/reversões)		0,00	0,00	
66, 77	Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	
78, 791 (excepto 785 e 7915), 798 68 (excepto 685), 6912, 6918, 6928, 6988	Outros rendimentos e ganhos	21	822.330,32	658.275,22	164.055,10
	Outros gastos e perdas		-454.081,83	-222.327,13	231.754,70
	Resultado antes de depr., gastos de financ. e impostos		**3.374.690,21**	**3.136.395,59**	**238.294,62**
64, 761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7;8	-2.176.213,63	-1.758.846,56	417.367,07
654 a 658, 7624 a 7628	Imparidade de investimentos (perdas/reversões)		0,00	0,00	
	Resultado operacional (antes de gast. financ. e impostos)		**1.198.476,58**	**1.377.549,03**	**-179.072,45**
7915	Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	
6911, 6921, 6981	Juros e gastos similares suportados	11	-615.223,30	-733.999,83	-118.776,53
811	**Resultado antes de impostos**		**583.253,28**	**643.549,20**	**-60.295,92**
812	Imposto sobre o rendimento do período	26	-152.065,64	-197.576,63	-45.510,99
818	**Resultado líquido do período**		**431.187,64**	**445.972,57**	**-14.784,93**

O Conselho de Administração

CC n.º 9019 (Carlos Ferreira)

- Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de dezembro de 2016

Descrição	Notas	Períodos	
		dez-16	dez-15
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		7.865.560,14	8.242.016,52
Pagamentos a fornecedores		-2.532.429,48	-2.864.966,77
Pagamentos ao pessoal	29	-2.586.031,77	-2.442.799,96
Caixa gerada pelas operações		**2.747.098,89**	**2.934.249,79**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-235.840,16	-206.543,67
Outros recebimentos/pagamentos		885.220,93	-273.203,88
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**3.396.479,66**	**2.454.502,24**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	8	-1.232.682,44	-5.011.986,57
Activos intangíveis	7	-52.758,02	-104.819,62
Investimentos financeiros	14;16	-1.903,50	-1.505,25
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		1.571.908,68	1.101.277,20
Juros e rendimentos similares		12.433,72	22.376,23
Dividendos			0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**296.998,44**	**-3.994.658,01**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	10;11	-673.932,57	-760.981,20
Juros e gastos similares	10;11	-615.223,32	-734.032,62
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**-1.289.155,89**	**-1.495.013,82**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		2.404.322,21	-3.035.169,59
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.079.702,89	4.114.872,48
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	3.484.025,10	1.079.702,89

O Conselho de Administração

CC n.º 9019 (Carlos Ferreira)

- Demonstração de Alterações no Capital Próprio

Período findo em 31 de dezembro de 2016

DESCRIÇÃO		NOTAS	Capital Realizado	Acções(quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6		31277.422,97				303.665,36		1056.550,66			21871860,06	445.972,57	54.955.471,62		54.955.471,62
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														0,00		
Outras alterações no capital próprio	7						44.597,26		401375,31			947.520,17	-445.972,57	947.520,17		947.520,17
														0,00		
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8												431.187,64	431.187,64		431.187,64
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8												1.378.707,81	1.378.707,81		1.378.707,81
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	10															
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6+7+8+10		31277.422,97				348.262,62		1457.925,97			22.819.380,23	431.187,64	56.334.179,43		56.334.179,43

O Conselho de Administração

CC n.º 9019 (Carlos Ferreira)

Período findo em 31 de dezembro de 2015

DESCRIÇÃO		NOTAS	Capital Realizado	Acções(quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	6		31277.422,97				269.894,51		752.613,04			21095.506,42	337.708,47	53.733.145,41		53.733.145,41
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														0,00		
Outras alterações no capital próprio	7						33.770,85		303.937,62			776.353,64	-337.708,47	776.353,64		776.353,64
														0,00		
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8												445.972,57	445.972,57		445.972,57
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8												1.222.326,21	1.222.326,21		1.222.326,21
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	10															
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	6+7+8+10		31277.422,97				303.665,36		1056.550,66			21871860,06	445.972,57	54.955.471,62		54.955.471,62

O Conselho de Administração

CC n.º 9019 (Carlos Ferreira)

- Anexo

1. Identificação da Entidade e período do relato

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: AS - Empresa das Águas de Santarém, EM, SA

Número de matrícula no registo comercial: 508114381

1.2. Sede

Lugar da sede social: PRAÇA VISCONDE SERRA DO PILAR

1.3. Natureza da atividade

Natureza da atividade: Distribuição de água

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Demonstração das Alterações no Capital Próprio – Primeira adoção do novo referencial

Demonstração das Alterações no Capital Próprio – Primeira adoção do novo referencial contabilístico

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015.

4. Principais Políticas Contabilísticas

4.1. Bases de Mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas. Os gastos de desenvolvimento são capitalizadas, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método da equivalência patrimonial no item "Investimentos financeiros – método da equivalência patrimonial".

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas pelas variações dos capitais próprios e pelo valor correspondente à participação da Entidade nos resultados líquidos das

empresas detidas. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida, à data da aquisição, é considerado "Goodwill", sendo reconhecido no ativo e a sua recuperação sujeita a teste de imparidade. Caso a diferença seja negativa ("Goodwill negativo"), é reconhecido na demonstração dos resultados.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas à taxa de 17%.sobre a matéria coletável até 15.000€, e à taxa de 21% na parte que exceda aquela quantia Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa normal de IRC em vigor à data de balanço.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida que decorre o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

5. Fluxos de Caixa

- Balanço - (modelo normal) - Caixa e depósitos bancários

- Demonstração dos Fluxos de Caixa - Caixa e seus equivalentes no fim do período

5.1. Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

5.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Caixa	15.009,62		85,47	14.924,15
Depósitos à ordem	774.693,27	1.664.407,68		2.439.100,95
Outros depósitos bancários	290.000,00	740.000,00		1.030.000,00
Total	1.079.702,89	2.404.407,68	85,47	3.484.025,10

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Caixa	31.981,01		16.971,39	15.009,62
Depósitos à ordem	4.082.891,47		3.308.198,20	774.693,27
Outros depósitos bancários		290.000,00		290.000,00
Total	4.114.872,48	290.000,00	3.325.169,59	1.079.702,89

8. Ativos Fixos Intangíveis

- ***Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)***
- ***Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)***
- ***Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização***
- ***Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações***
- ***Demonstração das Alterações no Capital Próprio – Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações***
- ***Demonstração dos Fluxos de Caixa - Ativos intangíveis***
- ***Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis***
- ***Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realização de excedentes de revalorização***

8.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis

8.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Trepasse	Projectos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade Industrial	Outros activos intangíveis	Adiantamentos activos intangíveis	total
Totais activos intangíveis							
Valor bruto total no fim do período			198.633,13		659.094,46		857.727,59
Amortizações acumuladas totais no fim do período			137.530,26		17.747,13		155.277,39
Vida útil indefinida							
Saldo no início do período							
Valor líquido no fim do período							
Vida útil definida							
Valor bruto no início			156.807,94		648.161,63		804.969,57
Amortizações acumuladas			102.501,90		3.024,14		105.526,04
Saldo no início do período			54.306,04		645.137,49		699.443,53
Variações do período			6.796,83		-3.790,16		3.006,67
Aquisições em primeira mão			41.825,19		10.932,83		52.758,02
Total de aumentos			41.825,19		10.932,83		52.758,02
Amortizações do período			35.028,36		14.722,99		49.751,35
Total diminuições			35.028,36		14.722,99		49.751,35
Saldo no final do período			61.102,87		641.347,33		702.450,20

Quadro comparativo:

Descrição	Trepasse	Projectos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade Industrial	Outros activos intangíveis	Adiantamentos activos intangíveis	total
Totais activos intangíveis							
Valor bruto total no fim do período			156.807,94		648.161,63		804.969,57
Amortizações acumuladas totais no fim do período			102.501,90		3.024,14		105.526,04
Vida útil indefinida							
Saldo no início do período							
Valor líquido no fim do período							
Vida útil definida							
Valor bruto no início			64.252,56		594.871,77		659.124,33
Amortizações acumuladas			21.313,36				21.313,36
Saldo no início do período			42.939,20		594.871,77		637.810,97
Variações do período			11.366,84		50.265,72		61.632,56
Aquisições em primeira mão			51.529,76		53.289,86		104.819,62
Total de aumentos			51.529,76		53.289,86		104.819,62
Amortizações do período			40.162,92		3.024,14		43.187,06
Total diminuições			40.162,92		3.024,14		43.187,06
Saldo no final do período			54.306,04		645.137,49		699.443,53

9. Ativos Fixos Tangíveis

- Balanço - (modelo normal) - Excedentes de revalorização

- Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)

- Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)

- Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização

- *Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações*
- *Demonstração dos Fluxos de Caixa - Ativos fixos tangíveis*
- *Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis*
- *Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realização do excedente de revalorização*

9.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

9.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	total
Valor bruto no início	242.743,89	84.617.285,35	304.179,08	581.741,60	280.348,48	1.070.933,26	87.097.231,66
Depreciações acumuladas		11.709.935,26	304.102,65	522.322,74	221.506,17		12.757.866,82
Saldo no início do período	242.743,89	72.907.350,09	76,43	59.418,86	58.842,31	1.070.933,26	74.339.364,84
Variações do período	163,00	-791.546,25	45.156,90	-11.173,83	-15.559,54	-222.213,32	-995.173,04
Total de aumentos	163,00	1.533.089,65	46.000,00	8.016,76	2.302,69	773.249,25	2.362.821,35
Aquisições em primeira mão		537.627,08	46.000,00	8.016,76	2.302,69		593.946,53
Outras aquisições	163,00					773.249,25	773.412,25
Outros aumentos		995.462,57					995.462,57
Total diminuições		2.324.635,90	843,10	19.190,59	17.862,23	995.462,57	3.357.994,39
Depreciações do período		2.088.566,36	843,10	19.190,59	17.862,23		2.126.462,28
Alienações		236.069,54					236.069,54
Ouutras diminuições						995.462,57	995.462,57
Saldo no fim do período	242.906,89	72.115.803,84	45.233,33	48.245,03	43.282,77	848.719,94	73.344.191,80
Valor bruto no fim do período	242.906,89	85.703.044,07	350.179,08	589.758,36	282.651,17	848.719,94	88.017.259,51
Depreciações acumuladas no fim do período		13.587.240,23	304.945,75	541.513,33	239.368,40		14.673.067,71

Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	total
Valor bruto no início	224.292,81	59.488.323,12	304.179,08	633.504,37	270.557,32	22.147.468,28	83.068.324,98
Depreciações acumuladas		10.058.195,43	304.019,33	514.291,07	197.873,09		11.074.378,92
Saldo no início do período	224.292,81	49.430.127,69	159,75	119.213,30	72.684,23	22.147.468,28	71.993.946,06
Variações do período	18.451,08	23.477.222,40	-83,32	-59.794,44	-13.841,92	-21.076.535,20	2.345.418,60
Total de aumentos	18.451,08	25.119.534,17			9.667,00		25.147.652,25
Aquisições em primeira mão		4.042.999,15			9.667,00		4.052.666,15
Outras aquisições	18.451,08	21.076.535,02					21.094.986,10
Outros aumentos							
Total diminuições		1.642.311,77	83,32	59.794,44	23.508,92	21.076.535,02	22.802.233,47
Depreciações do período		1.642.311,77	83,32	49.755,49	23.508,92		1.715.659,50
Ouutras diminuições				10.038,95	0,00	21.076.535,02	21.086.573,97
Saldo no fim do período	242.743,89	72.907.350,09	76,43	59.418,86	58.842,31	1.070.933,26	74.339.364,84
Valor bruto no fim do período	242.743,89	84.617.285,35	304.179,08	581.741,60	280.348,48	1.070.933,26	87.097.231,66
Depreciações acumuladas no fim do período		11.709.935,26	304.102,65	522.322,74	221.506,17		12.757.866,82

12. Custos de empréstimos obtidos

- *Balanço - (modelo normal) – Financiamentos obtidos*

- ***Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) – Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)***
- ***Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) – Juros e gastos similares suportados***
- ***Demonstração dos Fluxos de Caixa – Financiamentos obtidos***
- ***Demonstração dos Fluxos de Caixa – Juros e gastos similares***

12.2. Empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor corrente do empréstimo	Valor não corrente do empréstimo	Total custos anuais empréstimos obtidos	Juros suportados anuais empréstimos obtidos	Dispêndios com activo	Taxa capitalização utilizada	Custos empréstimos capitalizados	Custos empréstimos em gastos
Empréstimos genéricos		828.727,76	15.153.367,93	615.223,32	567.153,84				
Instituições de crédito e sociedades financeiras		828.727,76	15.153.367,93	615.223,32	567.153,84				
Empréstimos específicos									
Total dos empréstimos		828.727,76	15.153.367,93	615.223,32	567.153,84				

Quadro comparativo:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor corrente do empréstimo	Valor não corrente do empréstimo	Total custos anuais empréstimos obtidos	Juros suportados anuais empréstimos obtidos	Dispêndios com activo	Taxa capitalização utilizada	Custos empréstimos capitalizados	Custos empréstimos em gastos
Empréstimos genéricos		666.463,76	15.989.564,50	734.032,62	649.074,71				
Instituições de crédito e sociedades financeiras		666.463,76	15.989.564,50	734.032,62	649.074,71				
Empréstimos específicos									
Total dos empréstimos		666.463,76	15.989.564,50	734.032,62	649.074,71				

20. Inventários

- ***Balanço - (modelo normal) - Inventários***
- ***Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) – Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)***
- ***Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Variação nos inventários da produção***
- ***Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas***
- ***Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de inventários (perdas/reversões)***

20.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada.

20.2 Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas:

Descrição	Mercadorias	Matérias primas e subsidiárias	Total período	Mercadorias período anterior	Matérias primas e subsidiárias período anteriror	Total período anterior
APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS						
Inventários iniciais	8.657,21	52.223,68	60.880,89	5.080,48	86.911,80	91.992,28
Compras	23.879,30	105.057,74	128.937,04	42.917,91	116.991,19	159.909,10
Reclassificação e regularização de inventários						
Inventários finais	0,00	112.152,65	112.152,65	8.657,21	52.223,68	60.880,89
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	32.536,51	45.128,77	77.665,28	39.341,18	151.679,31	191.020,49
Outras informações						

22. Rédito

- Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) – Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)

- Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Vendas e serviços prestados

- Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Outros rendimentos

- Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Juros e rendimentos similares obtidos

22.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.

22.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor período	Valor período anterior
Vendas de bens	3.721.160,47	3.845.404,17
Prestação de serviços	4.420.726,77	4.315.464,16
Juros	12.433,72	22.376,23
Total	8.154.320,96	8.183.244,56

24. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

- Balanço - (modelo normal) – Ajustamentos / outras variações no capital próprio

- Demonstração dos Resultados por Naturezas – (modelo normal) – Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)

- Demonstração dos Resultados por Naturezas – (modelo normal) – Subsídios à exploração

24.1 Política contabilística adotada para os subsídios das entidades públicas

24.2 Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

Descrição	Do Estado-Valor Total	Do Estado-Valor Imputado Período	Outras Ent.-Valor Total	Outras Ent.-Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento				
Para ativos fixos tangíveis				
Para ativos intangíveis				
Para outras naturezas de ativos				
Subsídios à exploração		21208,47		
Valor dos reembolsos efetuados no período				
De subsídios ao investimento				
De subsídios à exploração				
Total		21208,47		

Quadro comparativo:

Descrição	Do Estado-Valor Total	Do Estado-Valor Imputado Período	Outras Ent.-Valor Total	Outras Ent.-Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento				
Para ativos fixos tangíveis				
Para ativos intangíveis				
Para outras naturezas de ativos				
Subsídios à exploração		29.998,10		
Valor dos reembolsos efetuados no período				
De subsídios ao investimento				
De subsídios à exploração				
Total		29.998,10		

27. Impostos e contribuições

- Itens Contabilísticos – Ativos por impostos diferidos

- Balanço – (modelo normal) – Estado e outros entes públicos

- Balanço – (modelo normal) – Passivos por impostos diferidos

- Demonstração das Alterações no Capital Próprio – Ajustamentos por impostos diferidos

- Demonstração dos Resultados por Naturezas – (modelo normal) – Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)

- Demonstração dos Resultados por Naturezas – (modelo normal) – Imposto sobre o rendimento do período

27.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor período	Valor período anterior
Resultado antes de impostos do período	**583.253,28**	**643.549,20**
Imposto corrente	152.065,64	197.576,63
Imposto diferido		
Resultado sobre o imposto do período	**152.065,64**	**197.576,63**
Tributações autónomas	10.566,89	18.749,82
Taxa efectiva de imposto	**26,07**	**30,70**

27.2 Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte:

Descrição	Resultados	Capitais próprios	Total	Resultados período anterior	Capitais próprios período anterior	Total período anterior
Imposto do período	152.065,64		152.065,64	197.576,63		197.576,63
Gastos (rendimentos) de impostos reconhecidos no período e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:						
Gastos (rendimentos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos						
Imposto do período - discriminação						
Imposto diferido						
Imposto corrente	152.065,64		152.065,64	197.576,63		197.576,63

27.11 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições:

Descrição	Saldo devedor	Saldo credor	Saldo devedor período anterior	Saldo credor período anterior
Imposto sobre o rendimento	156.126,72	152.509,34	117.863,19	198.020,33
Pagamentos por conta	144.735,00		103.350,00	
Pagamentos normais	144.735,00		103.350,00	
Retenções efectuadas por terceiros	11.391,72		14.513,19	
Imposto estimado		152.065,64		197.576,63
IRC a receber/pagar		443,70		443,70
Retenção de impostos sobre rendimentos		22.117,50		19.700,50
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	888.456,93		1.015.846,59	3.625,67
Outros impostos	10,00		10,00	
Contribuições para a Segurança Social		64.752,10		62.727,92
Outras tributações		115,39		142,24
Total	**1.044.593,65**	**239.494,33**	**1.133.719,78**	**284.216,66**

29. Instrumentos Financeiros

- ***Balanço - (modelo normal) – Créditos a receber***
- ***Balanço - (modelo normal) - Clientes***
- ***Balanço - (modelo normal) – Capital subscrito e não realizado***
- ***Balanço - (modelo normal) - Outras contas a receber***
- ***Balanço - (modelo normal) – Outros créditos a receber***
- ***Balanço - (modelo normal) – Ativos financeiros detidos para negociação***
- ***Balanço - (modelo normal) - Outros ativos financeiros***
- ***Balanço - (modelo normal) – Capital subscrito***
- ***Balanço - (modelo normal) – Outros instrumentos capital próprio***
- ***Balanço - (modelo normal) - Financiamentos obtidos***
- ***Balanço - (modelo normal) – Outras dívidas a pagar***
- ***Balanço - (modelo normal) – Fornecedores***
- ***Balanço - (modelo normal) – Adiantamento de clientes***
- ***Balanço - (modelo normal) – Passivos financeiros detidos para negociação***
- ***Balanço - (modelo normal) – Outros passivos financeiros***
- ***Demonstração dos Resultados por Naturezas – (modelo normal) – Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)***

29.1 Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras

29.2. Categorias de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento inicial
Activos Financeiros:			**4.022.252,94**		
Clientes			2.326.163,06		
Outras contas a receber			1696.089,88		
Passivos Financeiros:			**26.179.514,30**		
Fornecedores			367.060,40		
Financiamentos obtidos			15.982.095,69		
Outras contas a pagar			9.830.358,21		
Ganhos e perdas líquidos:			**-345.141,84**		
De ativos financeiros			-297.072,34		
De passivos financeiros			-48.069,50		
Rendimentos e gastos de juros:			**-554.720,10**		
De activos financeiros			12.433,72		
De passivos financeiros			-567.153,82		

Quadro comparativo:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento inicial
Activos Financeiros:			**4.252.574,58**		
Clientes			2.339.147,90		
Outras contas a receber			1913.426,68		
Passivos Financeiros:			**26.347.688,20**		
Fornecedores			335.138,54		
Financiamentos obtidos			16.656.028,26		
Outras contas a pagar			9.356.521,40		
Ganhos e perdas líquidos:			**-434.684,26**		
De ativos financeiros			-349.693,56		
De passivos financeiros			-84.990,70		
Rendimentos e gastos de juros:			**-626.665,69**		
De activos financeiros			22.376,23		
De passivos financeiros			-649.041,92		

29.12 Perdas por imparidade reconhecidas para cada uma das classes de ativos financeiros

29.12.1. Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:

Descrição	Perdas por imparidade período	Reversão perdas por imparidade período	Valor líquido período	Perdas por imparidade período anterior	Reversão perdas por imparidade período anterior	Valor líquido período anterior
Dívidas a receber de clientes	297.072,34		297.072,34	349.693,56		349.693,56
Outras dívidas a recber						
Instrumentos de capital próprio e outros títulos						
Outras perdas or imparidade em activos financeiros						
Total	297.072,34		297.072,34	349.693,56		349.693,56

30. Benefícios dos Empregados

- *Balanço - (modelo normal) - Responsabilidades por benefícios pós-emprego*
- *Demonstração dos Resultados por Naturezas – (modelo normal) – Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)*
- *Demonstração dos Resultados por Naturezas – (modelo normal) – Gastos com o pessoal*
- *Demonstração dos Fluxos de Caixa – Pagamentos ao pessoal*

30.3. Número médio de empregados e gastos de pessoal

30.3.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	N.º médio de pessoas	N.º horas trabalhadas	N.º médio de pessoas período anterior	N.º horas trabalhadas período anterior
Pessoas ao serviço da empresa:	**125**	**221.238**	**125**	**237.099**
Pessoas remuneradas	125	221.238	125	237.099
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário:	**125**	**237099**	**125**	**237099**
Pessoas a tempo completo	125	221.238	125	237.099
(Das quais pessoas remuneradas)	125	221.238	125	237.099
Pessoas a tempo parcial				
(Das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço por sexo:	**125**	**221238**	**125**	**237099**
Masculino	96	169.911	99	187.782
Feminino	29	51.327	26	49.317
Pessoas ao serviço da empresa afectas a I&D				
Prestadores de serviços				
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário				

30.3.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor período	Valor período anterior
Gastos com o pessoal	**2.585.651,35**	**2.442.445,19**
Remunerações dos órgãos sociais	**35.500,62**	**34.066,50**
Remunerações do pessoal	**1.965.446,27**	**1.845.676,06**
Benefícios pós emprego	**0,00**	**680,54**
Prémios para pensões	**0,00**	**680,54**
Indemnizações		
Encargos sobre as remunerações	**439.245,71**	**436.454,87**
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	**26.060,77**	**18.297,04**
Outros gastos com o pessoal	**119.397,98**	**107.270,18**

31. Divulgações Exigidas por Diplomas Legais

- Balanço - (modelo normal) - Capital próprio

31.1 Informação por atividade económica

Descrição	Actividade CAE 1	Total
Vendas	**3.721.160,47**	**3.721.160,47**
De produtos acabados, semiacabados resíduos e refugos	3.721.160,47	3.721.160,47
Prestações de serviços	**4.420.726,77**	**4.420.726,77**
Compras	**128.937,04**	**128.937,04**
Fornecimentos e serviços externos	**2.435.414,30**	**2.435.414,30**
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**77.665,28**	**77.665,28**
Mercadorias	32.536,51	32.536,51
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	45.128,77	45.128,77
Gastos com o pessoal	**2.585.651,35**	**2.585.651,35**
Remunerações	2.000.946,89	2.000.946,89
Outros gastos	584.704,46	584.704,46
Activos fixos tangíveis		
Valor líquido final	73.344.191,80	73.344.191,80
Total das aquisições	1.367.358,78	1.367.358,78
Adições no período de ativos em curso	773.249,25	773.249,25
Propriedades de investimento		

Quadro comparativo:

Descrição	Actividade CAE 1	Total
Vendas	**3.845.404,17**	**3.845.404,17**
Prestações de serviços	**4.315.464,16**	**4.315.464,16**
Compras	**159.909,10**	**159.909,10**
Fornecimentos e serviços externos	**2.724.059,95**	**2.724.059,95**
Aquisições de ativos fixos tangíveis	**25.147.652,25**	**25.147.652,25**
Aquisições de ativos fixos intangíveis	**104.819,62**	**104.819,62**
Rendimentos suplementares:	**55.912,25**	**55.912,25**
Outros rendimentos suplementares	**55.912,25**	**55.912,25**

31.2 Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	**3.721.160,47**			**3.721.160,47**
Prestações de serviços	**4.420.726,77**			**4.420.726,77**
Compras	**128.937,04**			**128.937,04**
Fornecimentos e serviços externos	**2.435.414,30**			**2.435.414,30**
Aquisições de ativos fixos tangíveis	**1.367.358,78**			**1.367.358,78**
Aquisições de ativos fixos intangíveis	**52.758,02**			**52.758,02**
Rendimentos suplementares:	**32.043,34**			**32.043,34**
Outros rendimentos suplementares	**32.043,34**			**32.043,34**

Quadro comparativo:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	3.845.404,17			3.845.404,17
Prestações de serviços	4.315.464,16			4.315.464,16
Compras	159.909,10			159.909,10
Fornecimentos e serviços externos	2.724.059,95			2.724.059,95
Aquisições de ativos fixos tangíveis	25.147.652,25			25.147.652,25
Aquisições de ativos fixos intangíveis	104.819,62			104.819,62
Rendimentos suplementares:	55.912,25			55.912,25
Outros rendimentos suplementares	55.912,25			55.912,25

32. Outras Informações

32.6 Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

Descrição	Valor período	Valor período anterior
Serviços Especializados	**493.667,21**	**623.433,02**
Trabalhos especializados	355.720,78	442.101,16
Vigilância e Segurança	8.251,78	10.171,66
Honorários	10.935,41	10.593,00
Conservação e reparação	118.759,24	160.567,20
Materiais	**25.656,85**	**42.312,10**
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.694,82	21.056,41
Livros e documentação técnica	376,50	120,00
Material de escritório	4.095,77	4.618,55
Artigos para oferta	0,00	0,00
Outros	16.489,76	16.517,14
Energia e fluídos	**1.178.884,15**	**1.310.719,20**
Electricidade	1.104.630,95	1.235.249,21
Combustíveis	73.031,27	74.099,27
Outros	1.221,93	1.370,72
Deslocações, estadas e transportes	**80.027,47**	**114.521,57**
Deslocações e estadas	2.867,58	5.318,52
Transportes de mercadorias	745,98	792,12
Outros	76.413,91	108.410,93
Serviços Diversos	**657.178,62**	**633.074,06**
Rendas e alugueres	142.896,35	148.455,15
Comunicação	255.305,07	260.745,72
Seguros	53.943,67	53.673,33
Contencioso e notariado	200,00	102,00
Limpeza, higiene e conforto	34.234,80	33.877,95
Outros serviços	170.598,73	136.219,91
Total	**2.435.414,30**	**2.724.059,95**

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

10 RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 24.º dos estatutos da Empresa compete ao Conselho de Administração a apresentação de aplicação de resultados. O Resultado Líquido de 2016 ascendeu a 431.187,64 € (quatrocentos e trinta e um mil, cento e oitenta e sete euros e sessenta e quatro cêntimos).

Em conformidade com a legislação em vigor e em cumprimento dos estatutos nos termos da alínea g) do n.º 1 do artigo 24.º dos estatutos procedeu o Conselho de Administração à elaboração do Relatório de Atividades do ano de 2016.

Deste modo vem o Conselho de Administração submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Atividades e demais documentos anuais da prestação de contas e proposta de aplicação de resultados.

No Relatório estão explanadas as matérias de maior relevância ocorridas ao longo do ano e que se encontram refletidas nas respetivas demonstrações financeiras.

A Empresa das Águas de Santarém encerrou o exercício de 2016 com resultados líquidos positivos de 431.187,64 € (quatrocentos e trinta e um mil, cento e oitenta e sete euros e sessenta e quatro cêntimos).

Estes resultados são constantes das Demonstrações financeiras apresentadas de acordo com os normativos contabilísticos nacionais, definidos no Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Neste sentido, o Conselho de Administração propõe nos termos do artigo 24.º dos estatutos da Empresa, que o Resultado Líquido de 2016 tenha a seguinte aplicação:

Descrição	Valor (€)
Reservas legais - 10%	**43.118,76**
Resultados Transitados - 90%	**388.068,88**
Total	**431.187,64**

ACOMPANHAMENTO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

11 RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **A.S. – Empresa das Águas de Santarém, EM, SA,** que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 82.598.672,08 euros e um total de capital próprio de 56.334.179,43 euros, incluindo um resultado líquido de 431.187,64 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **A.S. – Empresa das Águas de Santarém, EM SA,.,** em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Santarém, 21 de março de 2017

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, S.R.O.C., Lda

representada por

ROC 833

José de Jesus Gonçalves Mendes (ROC nº 833)

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas nº. 116 - NIPC 503 109 797
Rua D. João de Castro 71 C – 4º Dt.º - Apartado 148
2334 909 ENTRONCAMENTO
Tel +351 249 720 080 Fax +351 249 720 089
Email: geral@rlgm.pt - www.rlgm-sroc.com

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação dos Exmo. Sr. Acionista o nosso relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas, bem como sobre proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração de **A.S. – Empresa das Águas de Santarém – EM, SA,** referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

2. No âmbito das nossas atribuições e competências acompanhámos, com a periocidade e extensão consideradas adequadas, a atividade da empresa, tendo recebido da Administração e dos Serviços Administrativos da empresa todos os elementos e esclarecimentos que entendemos necessários para o desempenho das nossas funções, não tendo tomado conhecimento de violação da lei e dos estatutos.

3. Verificámos a concordância da informação financeira constante do Relatório do Conselho de Administração com a informação veiculada pelos demais documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

4. Na qualidade de Revisor Oficial de Contas da empresa, emitimos a Certificação Legal de Contas, que para todos os efeitos, aqui se dá como integralmente reproduzida.

5. Na qualidade de Fiscal Único, entendemos que o "Relatório de Boas Práticas de Governo Societário" cumpre os deveres de relato estabelecidos.

6. Entendemos que os documentos de prestação de contas apresentados permitem, quando lidos em conjunto, uma boa compreensão da situação financeira da **A.S. – Empresa das Águas de Santarém – EM, SA**, em 31 de Dezembro de 2016, bem como o resultado das suas operações do exercício findo.

7. Nestes termos somos de parecer:

   - Que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração, bem como o Balanço, a Demonstração de resultados por natureza e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e os correspondentes Anexos apresentados, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

   - Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

8. Finalmente o Fiscal Único deseja agradecer a Administração e nos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Santarém, 21 de março de 2017

O FISCAL ÚNICO

José de Jesus Gonçalves Mendes
em representação de
Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associado, S.R.O.C., Lda

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas nº. 116 - NIPC 503 109 797
Rua D. João de Castro 71 C – 4º Dt.º - Apartado 148
2334 909 ENTRONCAMENTO
Tel +351 249 720 080 Fax +351 249 720 089
Email: geral@rlgm.pt - www.rlgm-sroc.com